

Anno
1655

vel, a formou á porta de S. Domingos, por ser aquelle o lugar por onde os inimigos podião entrar na Praça, e sustentou-o, até ella se entregar, debaixo das baterias do inimigo. O dia seguinte se fortificáraõ os Holandezes no baluarte de S. Joaõ que haviaõ ganhado, e os sitiados trabalháraõ em cortar as ruas, e em se entrincheirar nellas; e porque naõ faltasse horror, que naõ fizesse lastimoso este triste espectaculo, constando ao General que duas mulhi-res haviaõ morto, e comido naquella noite dous filhõs seus de tenra idade, as mandou justamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficassem na terra de exemplo taõ irracional. Deo-se aquella noite fogo a huma casa mata, por se naõ poder defender, antes que os Holandezes a ganhassem, e por todos os caminhos se procurava estender o prazo á entrega da Praça com taõ varonil constancia, que vem a faltar termos para encarecê-la; porém prevalecendo o temor da ira Divina, porque parecia desesperaçãõ forcejar contra impossiveis, chamou o General a Conselho trinta e quatro Officiaes, e pessoas particulares. E ainda neste ultimo conflicto achou treze votos, que disseraõ que a Praça se naõ entregasse, para que os Holandezes naõ achassem nella mais que as paredes por testemunhas da sua desgraça: votáraõ vinte e hum que era impossivel defenderem-se, e que se devia tratar das capitulaçoens. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveu huma carta ao Cabo do Exercito: entregou-a a Manoel Cabreira: fez-se huma chamada: suspendêraõ-se as armas: recebeu a carta Joaõ Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. Joaõ; e depois de gastarem os Holandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondêraõ, que podião fahir Cõmissarios a tratar das capitulaçoens. Elegeo o General, recebida a carta, a Diogo Leitaõ de Sousa, Jeronymo de Lucena, e Lourenço Ferreira de Brito: fahiraõ logo da Praça. Conforme a ordem que levavaõ pediraõ quinze dias de prazo, e que naõ chegando nelles socorro á Praça, se entregaria. Naõ admittiraõ os Holandezes esta proposiçaõ, e responderaõ, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse

Castigo
exemplar;Saheo
Cõmissa-
rios a ca-
pitular a
entrega
da Praça;

Anno
1655

Ajusta-se a capitulação, e sabe o General com taõ poucos soldados, q̃ admira aos inimigos a sua cõf-tancia.

Insolencias, e sacrilegios dos Holandezes.

às armas. Vendo o General que era necessario ceder ao tempo, com parecer dos mais que haviaõ votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Commissarios com a resolução de que a entregava, concedendo-lhe os Holandezes sahirem os soldados com armas, os Religiosos, e paizanos livres, e as Imagens, Reliquias, e Ornamentos sagrados intactos. Não duvidáraõ desta pequena permissaõ, e entre lagrimas, e suspiros das mulheres, e meninos, que haviaõ escapado, sahio o General a doze de Mayo com noventa e quatro Officiaes, e Soldados pagos, e cem homens casados. Admirados os Holandezes de ver taõ pouco numero de defensores applaudiraõ com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sahir de taõ poucos soldados tantas acçoens heroicas. Entrou na Praça o Governador de Gále João Flas com toda a Infantaria, e depois de occupados os póstos que a seguravaõ, largáraõ a maõ á insolencia dos soldados, e marinheiros, e foraõ taõ excessivos os sacrilegios, e taõ extraordinarias as extorçoens, que nem a certeza de que eraõ não só hereges os que entravaõ na Praça, mas hereges de huma naçaõ, em que a Nobreza he singularidade, foy bastante para que se não admirassem os animos dos que viraõ a extraordinaria insolencia com que usáraõ os Holandezes do sagrado, e do profano daquella Praça. Por sua desgraça acháraõ ainda vivo a Simaõ Lopes do Baço, que havendo fugido de Goa para Batavia por hum crime, passou do Exercito para a Praça, e em todo o decurso do sitio executou acçoens singulares. Antonio de Sousa Coutinho com pouca attençaõ deixou de incluir a sua liberdade nas capitulaçoens: pediraõ-lho, e entregou-o. Enforcáraõ-no logo, e dous Holandezes de cinco que haviaõ fugido para a Praça, e o Chatur Atache, que de Gále com os mais da sua naçaõ, como referimos, passou a Columbo. Feito este castigo, de-raõ ordem para que todos se embarcassẽ em diferentes dias, com o fim de roubarem tudo o que havia naquella Cidade, e chegou a tanto excessõ, que houve poucos Religiosos, Soldados, e Payzanos, que não chegassem despidos aos lugares em que os lançáraõ, padecendo as mulheres esta mesma calamidade. Este

Este foy o infelice successo de Columbo, em que padeceo o Estato da India a mayor extremidade, e infallivelmente se deve crer, que permittio Deos este castigo pelos vicios, e insolencias, de que naquella Ilha usárao por muitos annos os Portuguezes habitadores nella. Porém não foy poderosa esta desgraça a escurecer a fama dos gloriosos defensores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal: porque não houve experiencia custosa a que não resistissem aquelles valorosos peitos, até o alento ultimo da vida. A fome, extinctos os mantimentos, lhes facilitou usarem faborosamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, e de comprarem a pezo de ouro as folhas, e amago das ervas, e plantas. A peste tirou a vida a grande parte delles, acabando huns de repente, outros de deformes, e exquisitas enfermidades. A guerra sustentárao poucos dias menos de oito mezes, não havendo acção de valor que deixassem de executar, nem diligencia defenfavel a que não acudissem. Vírao batidos, e arruinados os baluartes, postas por terra as cortinas, chea a Praça de bombas, e minados os fossos. Em todas as partes das ruinas fizerao cortaduras, as bombas desprezavao, chamando-lhe ruido sem effeito, as minas desembocárao por muitas vezes, pelejando debaixo da terra, e superando sempre o valor dos contrarios. Resistírao dous assaltos com tanto ardor que lança-rao de dentro da Praça os Holandezes precipitados das muralhas, feridos das espadas, e despedaçados das balas, assistindo a todos os conflictos o General Antonio de Sousa Coutinho de setenta annos, Francisco de Mello de Castro, os mais Officiaes, e Soldados que havemos referido, e muitos que deixamos de particularizar, por não fazer este successo sem limite, ficando-nos nesta desgraça o allivio de poder mostrar com verdade ao mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que até das infelicidades sahem gloriosos.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, e dando no principio do seu governo generosas mostras do seu procedimento, e conhecendo que na conservação de Columbo consistia a subsistencia

mais

Anno

1655

Juizo de-
te succes-
so.

Morte do
Conde de
Sarzedas.

Anno

1655

Succede
no Gover-
no Manoel
Mascaren-
has.Intenta
foccorrer
Ceylaõ
sem effei-
to.

mais segura do Estado da India, tratou com todo o calor de procurar todos os meyoas ao foccorro de Ceilaõ. Porém havendo dado principio a ajuntar dinheiro, gente, e navios, atalliou a morte esta, por todos o respeito, util resolução, e acabou nelle por todos os titulos hum Varão excellente, de quem dignamente se esperava a melhora das infelicidades, e desconcertos do Estado da India. Abertas as vias com as solemnidades costumadas, se achou que succedia no Governo Manoel Mascarenhas Homem, que havia sido General de Ceilaõ, e expulsado daquelle governo pelas causas acima referidas. Obrigado dos clamores communs, preparou alguns navios de remo, e com pouca gente, e mantimentos os entregou ao Capitaõ mór Francisco de Seyxas. Depois de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hum navio Holandez, se recolheo ao porto de Titucorim, e sem outro effeito se retirou a Goa. Não tornou Manoel Mascarenhas a intentar introduzir outro foccorro em Ceilaõ, e padeeo por este respeito a suspeita commua, de que esta omissoã fora vingança da affronta recebida em Columbo. Porém esta murmuração não he digna de credito; porque se não póde presumir de hum animo Catholico, que por huma paixã particular se arrojasse a incorrer na perda de tantas vidas, e de tantas fazendas, e nas infelices consequências, que depois resultáraõ a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceilaõ aos Holandezes. As náos, que este anno passáraõ de Lisboa á India, foraõ: Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Antonio de Sousa de Menezes; Bom JESUS da Vidigueira, Capitaõ Jeronymo Carvalho; o Galeão S. Francisco, Capitaõ Balthazar de Paiva Brandaõ, e a naveta Santa Theresa, Capitaõ Manoel de Castro Favila. Em cinco de Mayo partio a caravella N. Senhora da Boa Viagem, Mestre Capitaõ o Padre Manoel da Fonseca.

Anno

1656

Intenta
foccorrer
Ceylaõ
sem effei-
to.

A perda de Ceilaõ foy nos primeiros mezes deste anno de 1656. (ultimo da primeira parte desta historia) funesto Cometa, que ameaçou a Portugal na morte del Rey D. Joaõ a mayor desgraça. Por instantes creciao a El Rey os achaques: porém não lhe impediaõ acudir igualmente a todas as obrigaçoens do governo do seu Reino.

O Ge-

O General da Artilheria Francisco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alemtejo, e conhecendo que a inclinação delRey pendia para livrar a segurança da guerra que o ameaçava nas prevenções do tempo em que a não padecia, cuidava to Francisco de Mello em adiantar ás fortificações, (sciencia em que era muito pratico) em accrescentar o trem, e nas reclutas, e exercicios dos Terços, e Tropas. Mandou fazer algumas entradas em Castella mais uteis que gloriosas, em huma dellas derrotou Manoel Luiz, Alferez da Tropa de Diniz de Mello, a Companhia da Guarda do General da Cavallaria de Castella, que estava de quartel em Lobon; matou o Thenente dous Capitaens reformados, e alguns soldados, os mais trouxe prisioneiros. Vierão os Castelhanos tomar satisfação nas Tropas de Campo mayor, e padecêtao igual damno. Embolcaraõ-se junto áquella Praça algumas Tropas, e entrando huma partida a tomar lingua, a vieraõ correndo até junto a Campo Mayor. Sahio a soccorrê-la o Thenente Nicoláo Diaz com os primeiros cem Cavallos que montáraõ ao rebate: foy com tanta diligencia, que derrotou cincoenca Cavallos que vinhaõ avançados, sem poderem ser soccorridos da reserva, ficou prisioneiro o Capitaõ de Cavallos D. João de Freitas, hum Thenente, alguns reformados, e os mais dos soldados. Não se imaginava em Alemtejo em outra fórma de guerra, nem os Castelhanos a appeteciaõ: porêm com a morte delRey, que succedeo nos ultimos dias deste anno, se alteráraõ todas as disposições, e se mudaraõ todas as ideas, de que resultou a guerra sanguinolenta, de que espero com o favor Divino dar noticia na segunda parte desta historia

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro, e Minho, e como os Gallegos desejavaõ o socego que elle appetecia, não teve até a morte delRey occasiaõ digna de se referir.

Joanne Mendes apertou com algumas entradas os moradores da Raya inimiga, e tornáraõ os Cabos daquella parte a tratar de concordia, apontando as mesmas razoens que antecedentemente haviaõ offerecido. A morte

Anno
1656

Francisco
de Mello
governa a
Provincia
de Alem-
tejo.

Rota de
hua Tro-
pa de Cas-
tella.

Anno
1656

te delRey atalhou todas estas praticas, e até este tempo não houve em traz os Montes occasião digna de memoria.

Joaõ Fialho derrota huma Tropa.

Joaõ de Mello Feyo governou com igual fozego o partido de Almeida, e da mesma forte Nuno da Cunha o de Penamacor: porque supposto que das devassas que se tiráão de D. Rodrigo de Castro, e de D. Sancho Manoel não resultou culpa relevante; com tudo até a morte delRey não voltáão ás suas Provincias a exercitar os seus Póstos. Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morresse passou a Lisboa, e ficou governando o partido de Penamacor o Mestre de Campo Joaõ Fialho, e poucos dias depois de entrar no governo teve noticia que os Castelhanos com algumas Tropas haviaõ feito huma grossa preza, e marchavaõ com ella por huma estrada que caminhava ao lugar de Valverde: sahio com as Tropas, e Infantaria da guarnição de Penamacor, encontrou os Castelhanos junto a Valverde, houve pouca dilação entre investi-los, e derrotá-los; fez prisioneiro o Cabo das Tropas D. Martin de Cabrera, e a mayor parte dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Este foy o ultimo successo dos que contêm a primeira parte desta historia. O focego, que os Castelhanos, e os Portuguezes appetecêraõ nestes ultimos annos, foy causa de serem as occasioens de todas as Provincias taõ pouco consideraveis, que era penoso referi-las na certeza de serem pouco agradaveis aos Leitores. Espero emendar este accidente do tempo na segunda parte desta historia; porque trocando-se com a morte delRey totalmente as idéas dos Castelhanos, não acharáõ os Leitores paragrafo sem novidade, folha sem acção, livro sem victoria.

Affistia em Pariz o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, e com a sua grande prudencia sustentava sem mudança a amigavel conrespondencia, que sempre esta Coroa experimentou na Coroa de França. Porêm ElRey conhecendo que os achaques por instantes o debilitavaõ, e desejavaõ não acabar a vida sem ver admittido Embaixador seu do Summo Pontifice, ordenou a Francisco de Sousa que passasse de Pariz a Roma, parecendo-lhe que

fô a actividade , e zelo deste Ministro era capaz de conseguir taõ ardua empreza , e escreveu-lhe , e recomẽdou-lhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordem, partio Francisco de Soufa de Pariz : chegou a Roma , e levando todas as assistencias de França , naõ pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embaixador. Porẽm compondo a sua familia com a mesma authoridade, e luzimento, que tinhaõ naquella Curia os dos outros Princeses, começou a dispor com taõ apertadas proposiçoens o seu requerimento , que entrou o Pontifice em mais profunda consideraçãõ na justiça delRey, do que até aquelle tempo: mas naõ permittio a vontade Divina que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade.

Anno
1656

Chega Francisco de Soufa a Roma, e naõ he admittido como Embaixador.

Em Holanda assistia Antonio Raposo com tanta fidelidade , que recebendo huma carta do Archiduque Leopoldo , em que o persuadia quizesse fazer-lhe aviso dos negocios deste Reino que corriaõ por sua conta, offerecendo-lhe por este beneficio larguissima recompensa , a remetteo a ElRey sem responder ao Archiduque , fineza que ElRey lhe agradeceo com as demonstraçoens que merecia. Os Holandezes com as repetidas noticias que recibiaõ dos bons successos de Ceilaõ , se hiaõ esquecendo da perda de Pernambuco , e naõ eraõ taõ mal admittidas as proposiçoens de Antonio Raposo , como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Raposo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreira Rebelo , e como havia chegado a ratificaçaõ da paz á satisfacçaõ do Parlamento , naõ havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia , e com tanto desinteresse procedia , e eraõ tantas as acçoens generosas que executava , que com publicos applausos satisfaziaõ todos os moradores daquelle Estado os muitos beneficios de que se lhe confessavaõ devedores.

Nomea ElRey Capitão General de Tãgere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitão General de Tãgere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira , achando na sua capacidade, valor , e grande prudencia , todas as qualidades necessarias para aquelle empre-

Anno
1656

Chega a
Tangere
o Conde
de Ericel-
ra.

Practica
do Conde
aos Caval-
leiros.

emprego. Partio de Lisboa a dezafete de Fevereiro com a Condeffa sua mulher, huma unica filha, e toda a fua familia, sendo o primeiro, que depois da Acclamação delRey se animou a arrifcar-se com tantas prendas, e embaraços na difficil passagem do Algarve a Tangere entre as duas Costas inimigas de Mouros, e Castelhanos. Chegou a Faro, aonde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Deteve-se alguns dias aguardando onze caravélas que chegáráo de Lisboa guarnécidas de Infantaria com roupas, mantimentos, e cavallos, foccorro de que muito necessitava a Praça de Tangere. Em huma dellas se embarcou, e com prospera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de sete de Março, havendo defarmado na viagem hum barco Castellhano que encontrou. Logo que deo fundo chegou a visitá-lo da parte de D. Rodrigo de Alencastre D. Lourenço seu filho mais velho. Sahio o Conde em terra, aguardava-o na praya D. Rodrigo, que lhe entregou o governo com as ceremonias costumadas, e lhe presentou hum cavallo jaezado ricamente com hum traçado, e mais adereços militares, de que se ufava naquella guerra. Informou-o do estado della, e dos Cavalleiros de mayor valor, e satisfacão, e o Conde visitou as muralhas, e armazens, reparando, e acudindo com grande disposiçáo, e acerto a tudo o que julgou que necessitava desta diligencia. Entregou o Posto de Adail a Simão Lopes de Mendoça, em que elRey novamente o havia occupado, por haver sido de feu pay Jorge de Mendoça. O dia seguinte sahio o Conde ao campo, e como havia sido criado nas formalidades da guerra de Italia, e adquirido noticias das Campanhas, em que se achou em Alemtejo, e o seu natural era inclinar-se a que todas as acçoens fossem graves, regulares, e pontuaes, chegando ao Rebelligo fallou aos Cavalleiros na substancia seguinte: „ Que Sua Magestade „ fora servido de o encarregar do governo daquella Cida- „ de, e que quanto mayor fora a mercê que recebera da „ fua grandeza, tanto mayor era o empenho em que se „ achava de acudir particularmente ás obrigaçoens do seu „ officio, que Sua Magestade lhe encommendara com taõ „ par-

„ par-

Anno
1656

„ particular cuidado, que mostrara bem o amor que tinha
 „ a tao leaes Vassallos. Que pelo que lhe tocava esperava
 „ que mostrassem as experiencias, que naõ havia de fal-
 „ tar em lhes fazer justiça, e em os acompanhar nas oc-
 „ casioens militares. Que esperava o aconselharem nellas
 „ com zelo, e atençao: porque reconhecia ser differen-
 „ te a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa;
 „ porque as açcoens eraõ mais repentinas que regulares,
 „ os inimigos encobertos eraõ praticos no poder da Pra-
 „ ça, e os Cavalleiros della nunca podiaõ ter noticia dos
 „ inimigos com que pelejavaõ, que se os rompiaõ, com a
 „ ligeireza se salvavaõ, e se melhoravaõ, com a multi-
 „ daõ; e que ao contrario os Cavalleiros da Praça huma
 „ vez cortados naõ lhes ficavaõ novas forças a que recor-
 „ rer, mais que ao valor, e obediencia que esperava achar
 „ em todos, avaliando por tao grave culpa serem remis-
 „ sos, como demasiados na resoluçao. E que assim ordena-
 „ va aos Atalayas descobrissem, e assistissem nos seus pos-
 „ tos com vigilancia: aos Almocadens vigiassem, e des-
 „ sem conta de qualquer erro, e aos Meirinhos naõ dila-
 „ tasssem os avisos de qualquer novidade: aos Cavalleiros
 „ se naõ desmandassem, obedecendo promptamente as or-
 „ dens do Adail. Rematando, que haviaõ de achar nelle
 „ tao igual favor, e premio os benemeritos, como seve-
 „ ridade, e castigo os culpados. Todos os Cavalleiros se
 „ fatisfizeraõ muito destas advertencias, e se animaraõ a
 „ executá-las com pontualidade. Tomou-se o campo, e os
 „ mais dias seguintes sem novidade alguma, conferido
 „ sempre o Conde com D. Rodrigo de Alencastre tudo o que
 „ julgava necessario para o bom governo da Praça, e passa-
 „ dos alguns dias, que se gastaraõ em descarregar as cara-
 „ velas, se embarcou D. Rodrigo em huma, e com as mais
 „ chegou a salvamento a Lisboa. Aguardava o Conde que
 „ Gaylan, que governava na Barbaria todos aquelles Lu-
 „ gares mais visinhos, com a noticia da sua chegada (como
 „ era costume) fizesse ostentaçao do seu poder, e desejava
 „ alentiar com o primeiro successo felice os Cavalleiros da
 „ Praça, e defanimar os inimigos: a melhor prevençao era
 „ o cuidado dos atalhadores, a que trazia muito pontuaes

chega D.
 Rodrigo A
 a Lisboa.

Anno

1656

Disposi-
ção do
Conde
contra os
Mouros.

com as esperanças de grande premio. A vinte e tres de Março lhe fizeraõ aviso que estavaõ os Mouros no campo: moritou o Conde com todos os Cavalleiros: sahio ao campo, e toman lo o sitio do Palmár, mandou lançar abro-
lhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviaõ de investir, e ordenou que nas trincheiras principais da Silveirinha, e Chafariz, se plantassem algumas peças de artilheria ligeira, carregadas de bala miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteiros com reserva de alguns Cavalleiros para os focorrerem, e ao Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria á tranqueira da fome, para que livremente jogasse a artilheria, e Infantaria das muralhas, e a mais que estava repartida pelos póstos referidos, e o Conde General ficou no Rebelloim com cincoenta Cavalleiros para acudir aonde lhe parecesse que era mais necessaria a sua pessoa. Parece que aguardavaõ só os Mouros que se ajustassem estas prevençoens: porque logo que estiveraõ dispostas, havendo começado a fazer erva alguns Cavalleiros que sahiraõ com o Adail, corréraõ os Mouros da parte da Atalainha com quinhentos Cavallos os mais delles escopeteiros, dando-lhes calor Gaylan com dous mil, e alguma gente de pé. Deraõ rebate os Atalayas, montáraõ os Cavalleiros que andavaõ na campanha, e occupáraõ os póstos que se lhes haviaõ finalado. Os Mouros avançando sem attençaõ, e com grande furia, os que vinhaõ de vanguarda maltratáraõ muito os Cavallos nos abrolhos que se haviaõ semeado: desviaraõ-se delles os que os seguiaõ, chegáraõ á primeira tranqueira, que era a Nova, e achando nella de industria pouca resistencia passáraõ tanto adiante, que foraõ emprego de toda a mosqueteria, e artilheria, que estava para este fim prevenida, e foy taõ grande o damno que recebêraõ, que com a mesma pressa com que avançaõ, fugiraõ, seguindo-os as bálas tudo a que pode chegar a pontaria, e elevaçãõ. Foraõ os Cavalleiros occupando os póstos que elles largavaõ, e depois de huma leve escaramuça se retiráraõ os Mouros com muitos feridos, deixando na campanha quantidade de mortos. Recolheo-se o Conde, e os Cavalleiros alegres de taõ bom

Recontro
com os
Mouros q
se retirãõ
com per-
da.

prin-

princípio, e passados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, e mandou recado ao Conde pedindo-lhe quizesse ajustar os Cortes, que era o estylo que se costumava observar com todos os Generaes que vinhão de novo. Admittio o Conde a proposta, mandou guarnecer as muralhas, e segurar os póstos, e desceu á porta do campo acompanhado de todos os Cavalleiros, e aguardou em huma casa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderferon, e alguns Almocadens que o acompanhavaõ, para assistirem ao ajustamento dos Cortes, havendo passado no mesmo tempo em refens, para o posto onde estava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleiros. Estava o Conde armado assentado em huma cadeira, havia assentos prevenidos para o Secretario, e Almocadens. Ajustáraõ-se os Cortes: firmou-os o Conde, foraõ a firmar a Gaylan com hum presente, que o Conde lhe mandou. Logo que remetteo os capitulos firmados, despedio o Conde os Almocadens, e Secretario, satisfeitos de varios presentes que lhes fez, e voltou o Contador, e Cavalleiros para a Praça. Est successo deixou Gaylan menos resolute, e passáraõ-se muitos dias em que se recolhêraõ para a Praça os interesses do campo sem difficuldade.

Entrou o mez de Mayo, appareceo defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que constava de quarenta navios, de que eraõ Cabos com igual poder o Marquez de Montagû, e Roberto Blac: entráraõ no porto, salváraõ a Cidade: foraõ respondidos com igual cortezia, Mandáraõ hum Official a terra com carta ao Conde, em que lhe pediaõ licença para fazerem agoada, e se voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a sua derrota, por haver Cromuel, Protecior da nova Republica de Inglaterra, declarado guerra aos Castelhanos. Recebeo o Conde a carta, concedeo-lhes a licença que pediaõ, e permittio que alguns Officiaes entrassem na Cidade: porém com tanta cautêla, que não pudesse o descuido ser desculpa de qualquer accidente, que sobreviesse, sendo justo o receyo, tratando com huma Naçaõ, que havia sido infiel ao seu proprio Principe, com a acçaõ mais horrenda

Anno

1656

Forma
dos Cortes
que
fez cõ os
Mouros.Apparece
em Tan-
gere a Ar-
mada In-
gleza.

Anno

1656

Offerece
Gaylan
foccorro
contra os
Inglezes.Affaltaõ
os Mou-
ros os In-
glezes.Queima o
Adail Si-
maõ Lo-
pes a cam-
panha, re-
tirando-se
cõ a preza
peleja cõ
os Mou-
ros.

que admiráraõ todos os seculos. Ao dia seguinte mandou o Conde aos Generaes hum grande refresco, e constando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-o mandou o seu Secretario offerecer ao Conde todo o foccorro que lhe pareceffe necessario para se livrar do receyo que lhe deviaõ causar visinhos taõ poderosos. Agradeceo-lhe o Conde a offerta, avaliando-a por mais perigosa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começaraõ a fahir á praya sem receyo dos Mouros, e Gaylan examinando este descuido os correo hum dia, e os obrigou a se embarcarem, deixando alguns mortos, e outros feridos. Fez-se a Armada á véla na volta de Cadiz, e resultou da assistencia que fez naquelle porto grande prejuizo aos Castelhanos: porque perdêraõ muitos navios de importancia. Desembaraçado o Conde do cui lado da Armada, tornou a applicar-se á guerra dos Mouros, e vendo que chegava o tempo de recolherem as suas sementeiras, que na confiança do grande poder da Gaylan haviaõ fabricado muito perto da Praça; e parecendo-lhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de taõ prejudicial resolução, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros, e seccos. E supposto que alguns Cavalleiros lhe difficultáraõ esta opiniaõ, havendo mandado examinar por atalhadores os sitios de Benamagrás, e de Casfra, ordenou a treze de Julho ao Adail, que com duzentos Cavallos se emboscasse em hum posto da Mouta de Leaõ, e que ao amanhecer lançasse duas partidas, húa á ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Jeronymo de Freitas. Entrou o Adail com taõ bom successo, que depois de matarem os Cavalleiros, e cativarem muitos Mouros, e de pôr fogo ás sementeiras, de que resultou estender-se por toda aquella campanha hum notavel incendio, de que os Mouros recebêraõ muito grande damno, se veyo retirando com a preza. Juntáraõ-se os Mouros, e antes de passar o Adail o rio pertendêraõ tirarlha: atacou-se huma grossa escaramuça, e o Conde General tendo esta noticia se levantou da cama, aonde estava doente havia dias, e mandou que em huma cadeira o levasse á porta do campo, e ordenou ao Alcayde mór André Diaz da Franca, que com alguns Cavalleiros, que ficáraõ

Anno
1656

carão na Praça, e cem mosqueiros á ordem do Sargento mór Gaspar Leitaõ marchassem a socorrer o Adail. Neste tempo se viraõ baixar cem Cavallos, que passando a ribeira de Magoga se vieraõ encorporar com os que pelejavaõ com o Adail. Avivou-se em ambas as partes a contenda: porêm chegando o Alcaide mór desta parte do rio, o Adail investio com os Mouros, e os fez retirar, deixando morto o Almocadem de Guardarês, e outros, que o acompanháraõ, e passou o rio com os cativos, e parte da preza. A outra parte haviaõ desviado alguns Cavalleiros do caminho, e obrigados do medo, sem haver Mouros que os embaraçassem, a largáraõ; e tendo o Adail noticia desta defordem determinou voltar a conduzir a preza perdida: porêm advertido dos que o acompanhavaõ, do perigo a que se expunha, mudou de resolução, e se recolhio á Cidade, custando-lhe o successo a morte de Antonio Domingues Atalaya, e de hum Cavalleiro chamado Diogo Gomes, e outros seis feridos. A perda dos Mouros foy consideravel: porque os mortos, e feridos foraõ muitos, os cativos trinta, tres guiões, e alguma preza, o incendio do trigo chegou até á Ribeira do Porto largo, duas legoas distante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deste máo successo entráraõ muitas vezes no campo de Tangere com pouco effeito. O Conde, querendo multiplicar-lhes as incommodidades, sabendo que na serra de Benamagrás havia quantidade de colmeas, de que os Mouros costumaaõ tirar o seu mayor regalo, lhes mandou pôr o fogo: ardeo a mayor parte dellas, e com a mesma diligencia teve igual effeito o fogo, que o General mandou pôr á serra: assim para que ficando o sitio mais descoberto se usasse com menos cuidado das commodidades da campanha, como para ficar mais facil o corte, e condução da lenha de que sempre na Cidade havia grande falta. Gaylan estimulado destes máos successos veyo muitas vezes armar os Cavalleiros, que sahiaõ ao Campo: porêm era taõ singular o cuidado, e vigilancia do Conde General, que sempre eraõ os Mouros sentidos antes da execucao do seu intento. Entrou o mez de Setembro, tempo em que costumaaõ celebrar a Paschoa que chamaõ do Carneiro; por-

Anno
1656Morte do
Almocadens
Agostinho
CoutinhoTyrannia
de Gaylan.Sucessos
de Maza-
gão.

que Mafoma, formando de muitas Leys Santas huma ley injusta, tomou esta cerimonia da antiga ley dos Judeos, e era obrigada cada familia a matar hum carneiro. Com este motivo se recolhêraõ todos do Campo, e Gaylan discurfando que o Conde General se havia de valer desta occasião para fazer alguma entrada, se emboscou com 900. Cavallos em o sitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeira, e o Farrobo, com sentinellas em todos os póstos mais superiores, para que com fogos lhe fizessem aviso da parte por onde entrassem os Cavalleiros. Porém o Conde, naõ querendo mandar fazer entrada sem segurança, deo ordem a oito Almocadens, para que cada hum com seu companheiro, divididos por varias partes, entrassem na Barbaria a tomar noticia do que passava nella. Foy hum dos Almocadens Agostinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occasioens havia procedido com grande valor, depois de se haver convertido á Fé de Christo. Foy nesta jornada o peyor livrado, porque encontrando humia partida de Mouros, depois de pelejar valorosamente, foy morto Agostinho Coutinho, e ficou cativo Manoel Borges. Leváraõ-no a Gaylan, e a cabeça de Agostinho Coutinho, de que fez tanta estimaçõ que com barbara crueldade a mandou ligar á cabeça de Manoel Borges, e deo ordem para que fosse levado este triste espectáculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges naõ fosse resgatado padecesse o tormento de trazer atada á sua a cabeça corrupta de Agostinho Coutinho. Tendo esta noticia o Conde General mandou logo resgatar Manoel Borges, o que Gaylan naõ podia duvidar a respeito dos cortes que se haviaõ celebrado. Esta desgraça foy util: porque divertio ao Conde General do intento que tinha de mandar entrar na Barbaria, aonde o Adail pudera padecer risco manifesto na deliberaçõ, e prevençoens de Gaylan, que com 900. Cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros successos de menos importancia acontecêraõ neste anno em Tangere: porêm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pertencia.

Alexandre de Sousa que governava a Praça de

Ma-

Mazagaõ com a disciplina daquelle guerra, que havia aprendido sendo fronteiro em Tangere, tomava o campo sem receber damno dos Mouros. Juntaraõ elles mayor poder do que costumavaõ, e corréraõ alguns Cavalheiros até as trincheiras: soccorreo-os, e pelejando-se muitas horas, se retiráraõ os Mouros com perda, e a Bernardim de Tavora, que havia pelejado com muito valor, lhe matáraõ o cavallo. Poucos dias depois deste successo appareceu hum navio de Salé sobre o porto, e andando nelle alguns dias para impedir que entrassem as caravélas com mantimento, em huma, que estava armada, mandou Alexandre de Sousa embarcar a Manoel de Azevedo Coutinho com cincoenta mosqueteiros. Naõ quizeraõ os de Salé experimentar a resolução de Manoel de Azevedo: pertendéraõ retirar-se; porêm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem á costa, e ficou a barra livre daquelle embarçaõ.

Os successos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Mascarenhas Homem. As náos, que este anno passaraõ áquelle Estado, forãõ: Bom JESUS do Carmo, Capitaõ mór Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha; Nossa Senhora da Natividade, e Santo Antonio Capitaõ Antonio Pereira.

No estado referido se achavaõ as materias politicas, e militares, que em Europa, Asia, Africa, e America se governavaõ debaixo da obediencia delRey D. Joaõ. A vinte e cinco de Outubro deste anno de 1656. quando amanheceo na luz deste dia a Portugal escura sombra, em que vio eclipsada toda a gloria até aquelle tempo conseguida, padecia elRey repetidos achaques, que se haviaõ anticipado aos annos da velhice, parecendo que a principal causa de o maltratarem taõ depressa, era a desordem com que vivia, assim nos mantimentos de que usava, como em outros intempestivos exercicios que fazia. Costumava (como havemos referido) tomar todas as semanas hum dia para sair a lográ-lo na Tapada, que se continha a sua quinta de Alcântara, experimentando que desta recreação lhe resultava mayor vigor no espirito, para sopor-
portar os grandes cuidados do Governo. No dia referido,

Anno
1656
Ultima
doença
delRey.

que cahio á quarta feira, sahio ElRey do Paço á Tapada: porêm sentindo-se molestado de huma dor em huma ilharga, tornou a voltar antes do meyo dia. Acudiraõ os Medicos, e sendo ElRey costumado a informá-los sempre a favor da saude, naõ descobrião os pulsos o mal interior, lhe appliciraõ leves remedios. Passou até o sabbado seguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra, e gotta, que obrigatãõ aos Medicos a naõ usar de remedios, mais que aquelles que eraõ proporcionados para estes achaques. Porêm reconhecendo-se evidentes sinaes de que os males se conjuravaõ contra a vida delRey com o mesmo furor, de que haviaõ usado dous annos antes estando em Salvaterra, em que chegou de huma suppressãõ (que era o mesmo mal que o ameaçava) aos ultimos parocismos, se resolvêraõ a sangrá-lo nos braços. Sentio com esta descarga pouca melhora: mudáraõ as sangrias para os pés, mostráraõ melhor effeito, de que foy taõ geral o contentamentõ, que da grande tristeza, a que toda a Corte estava reduzida, se passou a extraordinarias demonstraçoẽs de alegria, que esta he a melhor fatisfaçoõ que Deos costumar dar aos Principes, que á imitaçoõ sua trataõ de dar na balança da prudencia igual pezo á brandura da Misericordia que ao rigor da justiça. Naõ durou muitas horas esta felicidade: porque tornou o mal a embarçar desorte a evacuaçoõ, que conhecendo ElRey o perigo em que estava, e entrando Pedro Vieira da Silva a communicar-lhe alguns negocios pertencentes ao governo do Reyno, lhe disse, que o de que primeiro queria tratar era de fazer o seu testamento. Pertendeo o Secretario animá-lo, dizendo-lhe que naõ estava o mal em termos de lhe ser necessario tratar da morte: respondeo-lhe que os remedios da alma naõ diminuaõ os alentos da vida, e que Deos era testemunha de que elle lhe naõ pedia mais que juizo para acertar no verdadeiro caminho da salvaçoõ da sua alma. Com lagrimas lhe obedeceo o Secretario, e por instantes perdiaõ os Medicos a confiança da sua vida: porque nem de huns banhos com que melhorou da suppressãõ de Salvaterra resultou effeito algum, que desse esperanças de melhora, e multiplicando-se os remedios até o sétimo dia

da doença, já não serviaõ a ElRey mais que de lhe accrescentar a molestia, porêm com tão inalteravel soffrimento, e constancia, sendo a afficção, e dores excessivas, que não se lhe ouvia palavra alguma de queixa, e todas as que repetia eraõ de resignação, e conformidade. Assistia-lhe com grande cuidado o Conde Camareiro mór, e querendo obrigá-lo a que comesse, lhe disse que o dilatasse por ser depois da meya noite, porque queria comungar á quinta feira, que era o dia seguinte. Persuadio-o o Conde a que comesse, dizendo-lhe que o haver comido não embarçava o Viatico sendo-lhe necessario: reconhecendo a verdade desta opiniao, sendo grande o fastio, se sujeitou a comer, como o Conde lhe advertia. Passou a noite sem algum socego, amancebo, e propondo o Conde Camareiro mór ao Secretario de Estado, e Medicos o desejo com que ElRey estava de commungar, assistindo o Confessor delRey que era o Padre André Fernandes da Companhia de JESUS Bispo eleito do Japão: foraõ varias as opinioens; porque os Medicos não queriaõ, reconhecendo o perigo, chegar a demonstraçoens do ultimo desengano, advertindo que a desconfiança de poder melhorar seria em ElRey novo achaque que lhe ameaçasse a vida. Porêm repetindo o Confessor a grande resignação com que ElRey estava, e a fé de que não esperava nem a faude da alma, nem a do corpo senaõ das mãos do Verdadeiro Medico JESUS Christo; e accõmodando-se o Camareiro mór, e o Secretario a esta melhor opiniao, se deo recado para as cinco horas da tarde vir o Viatico da Freguezia de S. Julião. As horas que se interpuzeraõ a este catholico acto, gastou ElRey em ajustar o testamento, que havia feito em Salvaterra com o Secretario de Estado, emendando o que lhe pareceo mais conveniente. Chegou a hora de receber o Santissimo Sacramento, que lhe ministrou o Bispo Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, assistido da Rainha, Principe, e Infantes, que pediaõ a Deos com lagrimas copiosas na faude delRey o remedio do Reino. Repetio ElRey com o Capellaõ mór a Confissão, e Protestação da Fé, com tantos sinaes de verdadeira contrição, que parecia indubitavel lograr a assistencia do auxilio Divino, e

Arno
1656

Constancia del-Rey, e resignação na vontade Divina.

mal do
do
coloi
villib

de
p. 2
del
des
alg

Ajusta El-Rey o seu testamento.

de

de

de

de

de

de

Anno
1656

Recebe
ElRey o
Santissimo
por
Viatico.

Declara-
ção ca-
tólica
delRey.

Segunda
declara-
ção exem-
plar.

A
Rey o
testamen-

101

depois de afirmar que em todo o decurso da sua vida ti-
vera a menor duvida em tudo o que crê, e ensina a Santa
Igreja Catholica, de que dava a Deos infinitas graças,
recebeo o Santissimo; e depois de hum grande espaço de
devota Oração chamou o Capellaõ mór, e lhe disse, que
elle estava resignado na vontade de Deos, e lhe não pedia
mais vida, que a que fosse necessaria para salvação da
sua alma, e que na certeza de que se achava nos ulti-
mos termos da vida, lhe pedia declarasse a todos seus Vas-
falos: „ Que em todo o tempo do seu Governo tivera
„ sempre tenção de obrar o que lhe pareçera mais conve-
„ niente ao serviço de Deos, e conservação do seu Rey-
„ no. Que nas materias Ecclesiasticas procurára sempre se-
„ guir as opinioens das pessoas de letras de mayor virtu-
„ de, e que para justificação desta verdade deixava entre-
„ gue ao Capellaõ mór todos os papeis pertencentes a es-
„ tas materias. Apartou-se o Bispo, chamou ElRey aos
Duques de Aveiro, e Cadaval, e abraçando-os lhes deo do-
cumentos, que depois foraõ melhor observados do segun-
do que do primeiro. Pedio lhe trouxessem o seu testamen-
to, que queria apprová-lo. Feita esta diligencia, mandou en-
trar os Conselheiros de Estado, Presidentes dos Tribunaes,
e mais Ministros, e depois de pedir a todos perdaõ de al-
gum escandalo que tivessem recebido seu, declarou:
„ Que Deos lhe havia feito mercê de lhe dar animo para
„ perdoar hũa offensa, que havia tido de alguns de seus
„ Vassallos, por lhe constar presumiraõ que elle por ac-
„ crescentar thesouros, divertira os cabedaes da Coroa,
„ que isto procedera da regularidade com que sempre a-
„ justara as despezas pelas receitas; e que a morte que cos-
„ tuma descobrir os segredos da vida, faria manifesta esta
„ certeza. Que sobre tudo lhes encômendava muito a
„ uniaõ, e obediencia á Rainha, que eraõ os unicos me-
„ yos da conservação do Reyno. Todos lhe beijaraõ a
„ mão banhando-lha em mares de lagrimas, e quando che-
„ gáraõ o Camareiro mór, Luiz de Mello, e Gaspar de
Faria Secretario das mercês, agradecerõ a cada hum em
particular o bem que haviaõ servido. Recolheo-se ElRey,
e passou a noite em continuos colloquios com huma lma-
gem

gem da Conceição, que tinha a cabeceira, de quem era devotissimo, e usando dos muitos remedios, que lhe applicavaõ, mais por escrúpulo de que devia sujeitar-se a elles para a conservação da vida, que por esperanças de alcançá-la, offerecia a molestia, que lhe davaõ, em satisfação das culpas de que se confessava delinquente. Ao dia seguinte chamou ElRey pela manhã Diogo de Sousa, e seguiu-lhe que lembrado o mais do seu merecimento, e dos serviços de seu Pay, e Irmaõ, que de algumas queixas, que tinha suas, deixava muito recõmendado á Rainha as suas melhoras. Diogo de Sousa lhe beijou a mão sem poder responder-lhe: porque lhe serviraõ as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, e pediu-lhe que tornasse a exercitar o Poito de Mestre de Campo, que havia deixado por algumas leves desconfianças: prometteo Ruy Lourenço obedecer-lhe, e cada huma destas prudentes, e virtuosas acçoens, que se communicava aos que assistiaõ no Paço, e por elles aos da Cidade, era hum novo estimulo ao sentimento da perda que receavaõ. Apertava com ElRey desorte o fastio, que foy necessario vir a Rainha, Principe, e Infantes obrigarem-no a que comesse: obedeceo violentado aos rogos de taõ amadas prendas, e testimnhando algũas lagrymas que lhe cahiraõ, os affectos de esposo, e Pay. Deo ao Principe, e Infantes prudentes, e necessarios documentos, para a forma em que haviaõ de proceder depois da sua morte, encõmendando-lhes muito a uniaõ, e conformidade, e foraõ tantas as vezes que lhes repetio esta instancia, que pareceo vaticinio dos successos futuros. Descançou ElRey algum espaço, e não lhe cançando o espirito de acudir a todas as obrigaçoens de Christaõ, e attentõens de Principe, depois de fazer varios actos de amor de Deos, ordenou ao Secretario de Estado escrevesse aos Governadores das Armas encõmendando-lhes a obediencia ao Principe seu filho, depois da sua morte, e advertindo-os das prevençoens que deviaõ fazer para resistir qualquer invasaõ que os Castelhanos intentassem: e mandou ao Conde de Soure, a André de Albuquerque, e aos mais Officiaes que assistiaõ na Corte, partissem logo ao exercicio

Anno
1656

Continu-
aõ-se as
acçoens ex-
emplares
delRey.

Adverten-
cias aos
Principes

Ordens
que man-
da aos Ca-
bos da
guerra.

Anno
1656

Ordena
ao Conde
de Soure
parta a A-
lemtejo.

Adverten-
cias que
ElRey faz
á Rainha,
e aos Prin-
cipes,

cio dos seus Póstos, e chegando neste tempo o Conde de Soure acompanhando hũa Imagem de Nossa Senhora das Necessidades, que veyo em procissão á Camara delRey, chamando-o ElRey lhe disse, que se Deos não fosse servido levá-lo aquella noite, lhe fallasse pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã seguinte, que era sabbado, fallou-lhe ElRey largo espaço, e advertio-o de todos os accidentes que entendia que podiaõ succeder depois da sua morte, apontando-lhe prudentissimos meyoys para os atalhar, e depois de lhe segurar a grande confiança que sempre fizera do seu zelo, valor, e prudencia, lhe ordenou partisse logo para Alemtejo. O Conde brotando-lhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrimas a consonancia destas virtudes, que justamente ElRey lhe repetia, com fidelissimos proteitos da sua obediencia, e do seu affecto, separado delRey sem interpor dilacão partio para Alemtejo. ElRey vendo que lhe crescia a febre, e quasi totalmente se desenfreada o impeto dos males, mandou que chamassem a Rainha, Principe, e Infantes, e depois de abraçar suavemente a todos, lhes disse, que desejando seguir, e imitar a vida, e morte do Verdadeiro Mestre JESUS Christo, lhes dizia o que elle na Cruz encomendára a sua Mãy Santissima, e a seu Discipulo S. João, e continuou com estas palavras: *A Rainha encômendo crie ao Principe como a filho de ambos, e fio della o fará muito como convém; e ao Principe mando respeite sempre sua Mãy, e em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho, e pegando com huma maõ na do Principe, com outra na do Infante D. Pedro, disse ao Infante: Pedro, não sabes o que perdes: a ambos recômendo que trateis sempre de ser muito zelosos da Religião Catholica, muito obedientes a vossa Mãy, muito amigos, unidos, e conformes, porque este he o unico caminho de vos conservardes, e ao Reino em paz, uniaõ, e justiça.* A Rainha, ainda que era ornada de espirito varonil, não podendo deter o impulso das lagrimas, pediu a ElRey lhe deixasse levar seus filhos; porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittio, e agradeceo á Marquiza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava,

Va,

va o amor, e prudencia com que tratava da sua criação, e disse-lhe: *Que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimação que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheo-se a Rainha, e deo

Anno
1556

ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, e o Senado da Camara. Chegou primeiro o Cabido, representado nas pessoas do Deaõ André Furtado, do Chantre D. Rodrigo da Cunha, e dos Conegos Nuno da Cunha Dáça, e D. Luiz da Gamma. Depois delRey lhes encarecer o que os estimava, e lhes agradecer as rogativas que havião feito, e mandado fazer pela sua saude, *lhes encõmendou o zelo do culto Divino, visitas de Ecclesiasticos, e reformação de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso que fossem duplicadas as preceções.* Todos satisfizerão a estas proposições virtuosas, e heroicas com repetidas promessas da sua obediencia. Sahio o Cabido, e entrou a fallar a

Falla ao
Cabido.

ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente D. João de Sousa da Silveira, ElRey esforçando a voz, que já tinha muito debilitada, „ significou o grande defejo, „ que sempre tivera de administrar justiça, e de que o „ governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reino, o me- „ lhor regulado, para que deste exemplar sahissen todos „ os effeitos, que sempre trabalhára conrespondeffem ás „ disposições. Que era tempo de lhe pagar o povo o „ amor que sempre lhe tivera, e que na certeza de que „ havia de acabar a vida muito depressa, rogava a todos, „ que não faltando ao agradecimento que lhe deviaõ, não „ diminuisssem o zelo de administrar justiça, nem o amor „ da conservação do Reino. Que lhes entregava a Rainha, „ Principe, e Infantes, para que os servissem, e guardas- „ sem da industria, e poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, e muitas lagrimas formou hum breve protesto de obedecer todo o povo, até o ultimo alento, ao preceito delRey, e todos os que estavaõ presentes com igual demonstração o confirmáraõ. Não se desculpou ElRey de fallar ao Juiz, e Escrivaõ do Povo, e chorando elles o desamparo em que ficavaõ, os esforçou, dizendo: „ Que elle tinha grande confiança na Misericor-

Falla ao
Senado
da Cama-
ra,

Falla ao
Juiz, e Es-
crivaõ do
Povo.

„ dia

Anno
1656

Chama
ElRey os
Fidalgos
prezos pe-
la morte
do Conde
de Vimio-
fo para os
fazer ami-
gos.

„ dia de Deos, que lhe havia de conceder a gloria eterna,
 „ e que nella esperava alcançar mais segura protecção
 „ deste Reino da que nella vida lograra. Parece que os
 „ males por permissão Divina davao tempo a ElRey de ex-
 „ exercitar actos virtuosos, e heroicos. Deo ordem que lhe
 „ chamassem aos Condes de Vimiofo, S. Joaõ, S. Louren-
 „ ço, Castello-Melhor, e Ruy Fernandes de Almada prezos
 „ pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy mor-
 „ to D. Luiz de Portugal Conde de Vimiofo, e ferido o Con-
 „ de de S. Joaõ feu cunhado; e porque as partes naõ haviaõ
 „ cedido ao perdaõ da morte do Conde, estavaõ todos em
 „ varias prizoens. Chegáraõ á presença delRey, menos o
 „ Conde de S. Joaõ, que se dilatou por estar prezo na Tor-
 „ re Velha. ElRey logo que os vio os chamou junto ao lei-
 „ to em que estava deitado, e com semblante mais sereno
 „ do que se podia esperar das dores que padecia, lhes disse:
 „ Que havia sentido muito o tempo que haviaõ faltado
 „ da sua presença, e a causa desta separação: porẽm que
 „ naõ queria acabar a vida sem os ver, e os deixar ami-
 „ gos, que os havia mandado chamar para conseguir hum,
 „ e outro effeito: e que para que tomassem nelle exem-
 „ plo de quanto convinha perdoar agravos, protestava
 „ que morria sem odio, nem querer satisfacção alguma
 „ de seus inimigos, que por muitas vezes, como era no-
 „ torio, o haviaõ mandado matar; e que além desta obri-
 „ gação Catholica, os devia convencer quanto necessitava
 „ o Reino com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassallos
 „ para a defenõa de seus filhos, e conservaõ da Coroa
 „ em seus Descendentes. O Conde de Vimiofo, haven-
 „ do herdado de seus Antepassados o amor do feu Principe,
 „ disse a ElRey que perdoava a todos os que haviaõ concor-
 „ rido na morte de feu Irmaõ. ElRey lhe agradeceo esta ge-
 „ nerosa demonstracção, e chegando o Conde de S. Joaõ
 „ neste tempo, ElRey lhe repetio tudo o que havia passa-
 „ do com os mais que estavaõ presentes, e o Conde conhe-
 „ cendo que era naquella occasiaõ o mayor valor ceder to-
 „ dos os impulsos do feu alentado espirito ao preceito del-
 „ Rey, lhe disse: „ Que naõ era elle o Vassallo, que dei-
 „ „ xasse de obedecer a Sua Magestade para taõ justo, e ne-
 „ „ cessario

O Conde
de Vimio-
fo dá ex-
emplo aos
mais para
o perdaõ.

Resposta
do Conde
de S. Joaõ.

cessario fim , como o que lhe propunha da conservação
do Reino. Continuou ElRey dizendo : „ Dou muitas
graças a Deos que á imitação de Christo posso dizer-vos
na ultima hora : *Pacem relinquo vobis , pacem meam do-*
vobis , eu vos dou paz , eu vos deixo em paz , eu vos
rogo naõ queirais ir contra esta minha vontade , pois he
taõ conveniente para a vossa quietação , e do Reino.

E ajuntando entre as suas mãos as de todos estes Fidalgos,
lhes mandou que repetissem diante da Rainha , que esta-
va presente , que em nenhum outro tempo se lembrariaõ
mais das paixoens passadas. Assim o promettêraõ , e bei-
jando-lhe a mão se sahiraõ , cobertos os rostos de lagrimas,
e os coraçoes de sentimento de verem que perdiaõ taõ
excellente Principe. Mostrou ElRey com alegres sinaes
quanto ficára satisfeito desta diligencia , e mandou que
lhe chamassem D. Rodrigo de Menezes Regedor das justi-
ças. Entrou a fallar-lhe , e depois de lhe agradecer o
bem que exercitava aquella occupação , lhe encõmendou
disselle da sua parte aos Desembargadores : „ Que lhes

lembrava quanto em todo o tempo que reinára , tratára
da subsistencia da justiça , e que assim lhes encõmenta-
va , que naõ faltassem á observação della : porque , sen-
do hum dos attributos Divinos , era hum dos principaes
fundamentos da conservação das Monarchias. D. Ro-
drigo , que devia a ElRey particular favor , naõ pode res-
ponder-lhe mais que com lagrimas. ElRey , parecendo-lhe

que havia satisfeito a tudo o que convinha para o Gover-
no futuro do Reino que deixava , se entregou de todo á
negociação do Reino da Gloria , que pertendia. Man-
dou chamar Fr. Domingos de Santo Thomás , e Fr Mar-
tinho da Fonseca Mestres em Theologia da Ordem de S.
Domingos , e seus Prégadores , e depois de lhes commu-
nicar materias muito importantes para a segurança da sua
consciencia , lhes disse : „ Que com toda a verdade affir-
mava , que ainda que sempre mostrára grande inclina-
ção á justiça , e aos Ministros que a guardavaõ , que
naõ se lembrava que executasse acção alguma de justi-
ça entendendo que a encontrava ; porêm que este zelo,
e ainda outras virtudes muito menores bem sabia que

„ pro-

TomaEl-
Rey a to-
dos as
mãos pa-
ra firmeza
do q̄ pro-
metterãõ
em presen-
ça da Rai-
nha.

Falla ao
Regedor
das Justi-
ças.

Chama
Theolo-
gos para
ajustar a
sua cons-
ciencia.

„ procediaõ da Divina Misericordia, pois em si não podia
 „ ter mais que defeitos. Admirados de tanta constancia,
 „ depois de varias exhortações, se despedirão estes Religio-
 „ sos, e ElRey intentando descansar, passou a noite com
 „ pouco socego : porque já a natureza não podia resistir ao
 „ duplicado impeto dos males. Amanheceo ao Domingo,
 „ sahido do onzeno dia da doença, e parecendo-lhe aos Me-
 „ dicos, pela propensão que tinha ao somno, que começava
 „ a padecer a cabeça, advertirão que era necessario o Sacra-
 „ mento da Unção. Perguntou o Capellao mór a ElRey se
 „ queria recebê-lo, respondeu-lhe que de muito boa vanta-
 „ de. Dilatou-se algum espaço a preparação deste Sacramen-
 „ to, disse ElRey ao Camareiro mór que queria que o un-
 „ gissem. Advertio-lhe elle, que já Sua Magestade o havia
 „ dito, respondeu : *Quando me perguntáraõ fatisz ao que
 „ se me propós, e agora quero mostrar que eu peço, e dese-
 „ jo este Sacramento, para bem da minha alma.* Ministrou-
 „ lho o Capellao mór, e recebeu-o com profunda devoção;
 „ depois de ungido chamou o seu Confessor, e lhe disse,
 „ que tinha devoção de cõungar segunda vez. Tornou-se
 „ a reconciliar, disse o Confessor Missa, e commungou El-
 „ Rey com affectos taõ vivos, e lagrimas taõ copiosas, que
 „ parecia que o coração abrazado em Amor Divino queria
 „ dividido em pedaços justificar o seu arrependimento. Nes-
 „ te tempo se repetiaõ em toda a Cidade orações, e peniten-
 „ cias pela faude delRey, e de huns Templos para os ou-
 „ tros sahiaõ em procissão Imagens milagrosas, vindo todas
 „ primeiro á Capella, e algumas subindo á Camara delRey.
 „ Foy a de mayor concurso a dos Religiosos de S. Domin-
 „ gos, em que trouxeraõ a Imagem de Christo Crucifica-
 „ do, que perpetuamente conserva no lado aberto o Sacra-
 „ mento da Eucharistia, que delle sahio para remedio dos
 „ homens. Foy geral a fé que todos tiveraõ nesta demon-
 „ stração poucas vezes succedida, e accrescentou-se mostran-
 „ do ElRey tanta melhora nos pulsos, que se applicáraõ
 „ novos remedios, mas não bastáraõ a livrá-lo da ultima sen-
 „ tença, que elle aguardava taõ constante, e resignado na
 „ vontade Divina, que, por mais que o alentavaõ com espe-
 „ ranças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguar-
 „ dava

Anno
1656

Pede a
Unção.

Torna a
Cõmun-
gar.

Demonf-
traçoens
devotas
pela sua
vida.

dava a morte. Antes dos ultimos parocismos chamou ao Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida para se despedir d'elle: chegou o veneravel velho a beijar-lhe a mão com as caãs mais brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agoa que lhe sabia dos olhos, e com fervoroso affecto, e razoens singelas aprendidas em menos polida, e mais sincera idade lhe disse: *He possível meu Rey, e meu Senhor que ides vós de tão poucos annos, e que fico eu de noventa!* El Rey lançando-lhe os braços ao petçoço lhe disse: *Vou com grande descaço, porque vos deixo para assistires á Rainha, e a meus filhos.* Á todos fallava El Rey com este desengano na certeza da sua morte, só á Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, e ella fazendo, do grande amor que tinha a El Rey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltar-lhe, fluctuava o coração afflicto na resistencia de chegar aos apertados termos da ultima despedida. El Rey chamou o Confessor, e disse-lhe, que como se hia chegando a hora da morte, não queria tratar mais de negocio algum da vida. Ordenou ao Camarareiro mór que o mudasse daquella cama, porque estava pouco aceada com os remedios, para outra mais composta, em que queria aguardar a morte: assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeu das suas mãos varias indulgencias, repetio, e ouvio repetir devotas oraçoens, pediu muitas vezes absolvição de suas culpas, e deo finaes, para que entorpecida a falla, mostraria que pedia absolvição até o ultimo alento da vida, que teve fim na manhaã de segunda feira seis de Novembro, rematando em huma convulsaõ de nervos, e repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS, e da Virgem Immaculada da Conceiçaõ. Separáraõ a Rainha de chegar áquelle ultimo, e lastimoso termo, e eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camarareiro mór, e depois de o encommendarem a Deos todos os que estavaõ presentes, lhe beijáraõ a mão. Sahio o Confessor da Rainha a dar-lhe a nova, e assistir-lhe naquella grande dor, que não admittia allivio, e a mesma diligencia fez com o Principe, e Infantes seu Mestre o Bispo

Anno
1656

Falla do
Conde de
Abrantes.

Morre El
Rey.

Anno

1656

Ceremo-
nias que
usaráo ne-
ste acto.Demon-
straçoens
publicas
de senti-
mento.Abre-se o
testament-
to, e suas
disposi-
çõens.

* Tomo M

1656

Passa-se
o corpo
delRey á
Sala dos
Tudesc-
cos.

eleito da Guarda. O Camareiro mór cerrou a porta da Camara em que EIRey estava, e assistido dos moços da Guarda roupa, compôs o corpo delRey de todas as insignias Reaes, e vestido em hum habito dos Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordem de JESU Christo, ficou o corpo sobre o leito, e depois de ornada toda a casa com a magnificencia conveniente, entrááo os Officiaes da casa, e alguns Religiosos a deitar agoa benta a EIRey, beijar-lhe a mão, e ficar-lhe assistindo. E logo que a demonstraçoão das janellas do Paço cerradas, e os finaes das Igrejas, e Conventos fizerao publica a sua morte, fôou em toda a Cidade, mais que o clamor dos finos, o rumor lamentavel das lagrimas, e suspiros de todos seus Vassallos, a que chegava a noticia da sua morte. Na mesma tarde se ajuntááo no Paço os Conselheiros de Estado, alguns Titulos, e Officiaes da Casa, e em presença de todos abriu o Secretario de Estado o testamento delRey, e se achou que deixava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora, e Curadora de seus filhos, Regente, e Governadora do Reyno, e que depois de huma singular justificaçoão de todas as acçoens do seu governo, ordenava que se acabasse a Capella Real na mesma conformidade que a deixava traçada, que se proseguisse, e aperfeiçoasse o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que se dividissem varias tenças, que importavao somma consideravel por pe-soas que deixava apontadas, e que logo se repartissem vinte mil cruzados de esmólas por Mosteiros pobres, que sepultassem o seu corpo na Capella mór da Igreja de S. Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegeisse, e se instituisssem quatro Missas quotidianas, e que em Lisboa, e todo o Reyno se dislessem com a brevidade possivel o numero de Missas, que depois de cem mil, a Rainha achasse que era conveniente. Lido o testamento, e cerrada a noite, passárao os Officiaes da Casa o corpo delRey para a Sala dos Tudescos, que estava magnificamente armada, e alcatifada, e no meyo della levantado hum throno, em que se pôs o corpo delRey em hum caixao de brocado, e depois de accommodar nelle o Camareiro mór o corpo defunto, o cobrio o Reposteiro mór, Officio que exercitava

citava Manoel de Soufa da Silva, com hum panno do mesmo brocado. Amanheceo, e em hum altar, que se levantou no topo da sala, que estava debaixo de hum do- cel, celebrou o Capellaõ mór Missa de Pontifical, e em outros que rodeavaõ a casa se disseraõ quantidade de Mis- sa, revezando-se os Capellães da Capella em officiar em voz baixa o Officio de defuntos, continuando neste de- voto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey esteve naquelle lugar, assentados no degráo inferior de tres de que se formava a tarima. No dilatado corredor que sahe do forte á sala dos Tudescos, que estava armado, e al- catifado, se levantáraõ muitos altares, em que os Prela- dos, e Frades authorizados de todas as Religioens disse- raõ Missa. Na sala dos Tudescos assistiaõ os Titulos Of- ficiaes da casa, e mais Nobreza nos lugares que lhe toca- vaõ quando ElRey era vivo. Naõ pode a diligencia das guardas deter o concurso do Povo, e rotas da torrente das lagrimas que derramava, entrou todo o que pode caber na sala a rogar a Deos pela alma de hum Rey que todos tive- raõ por Pay. Pelas oito horas da noite descêraõ á sala dos Tudescos o Principe D. Affonso, e o Infante D. Pedro acompanhados de alguns titulos, e Officiaes da casa, no- meados para esta funçaõ, trazendo a fralda do capuz que o Principe levava vestido Garcia de Mello Monteiro mór do Reyno, porque o Conde Camareiro mór assistia ao corpo delRey, e a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, Védor da Fazenda, e Estri- beiro mór da Rainha. Chegáraõ ao Tumulo, fizeram oração, e lançaõ agoa benta a ElRey seu Pay: subio logo o Reposteiro mór ao alto da tarima, descobrio o cai- xaõ, e chegáraõ a pegar nelle os Duques de Aveiro, e Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, e Villar Mayor, D. Joaõ de Soufa Presidente do Senado da Camara, e Vé- dor da casa da Rainha, e Jorge de Mello do Conselho de Guerra, leváraõ o caixaõ até a liteira, que estava no pa- teo da Capella custosamente adereçada, e da mesma sor- te o coche de respeito que a seguia. Rodeavaõ-na os moços da Estribeira, que eraõ em grande numero, com tochas

Anno
1656

Ceremo-
nias que
alli se usar-
raõ.

Fórma do
enterro.

Anno
1656

de cera amarella, que largárao aos Moços da Camara tanto que entrou na liteira o corpo delRey. Accommodárao nella o caixaõ os Officiaes da casa a quem tocava, com as mesmas ceremonias costumadas na vida delRey; e o Principe, e Infante, que o acompanharaõ até aquelle lugar, fenaõ apartáraõ d'elle em quanto a liteira se naõ perdeo de vista. Caminhou o enterro com grande pompa, e magestade, hiaõ diante os Porteiros da Cana seguidos dos Corregedores do Crime da Corte, e em duas alas toda a Nobreza, e Officiaes da casa, entre elles os Capellaens delRey rezando em voz baixa, e entoada. Todos os referidos hiaõ a cavallo diante da liteira, que rodeavaõ sessenta moços da camara com tochas, e seguiaõ os Capitaens da Guarda Portugueza, e Alemaã com todos os soldados dellas, assistindo com luzes accezas de huma, e outra parte, do Paço até S. Vicente todas as Religioens, e Clerigos da Cidade. No terreiro de S. Vicente estava a Irmandade da Misericordia, e aos Irmãos della, tirado o caixaõ da liteira pelos mesmos que nella o haviaõ introduzido, se entregou, e o leváraõ com toda a Irmandade até o coro da Igreja, que fica detraz da Capella mór, formando o retabolo em que está o Sacrario duas faces, huma que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado com magnifica architectura sobre hum grande arco: este decente, e magnifico lugar elegeo a Rainha para sepultura do corpo delRey. Aberto o caixaõ pelo Secretario de Estado na assistencia dos Officiaes da casa, fez hum acto em que todos os presentes foraõ testemunhas, e juráraõ que era aquelle o mesmo corpo delRey, e que na fórma que sahira do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que estava presente, que fez hum termo de o haver recebido, e cerrado o caixaõ foy mettido no tumulo a servir só de pouca porçãõ á terra, aquelle mesmo Monarca que com soberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, e alcançando em todas prodigiosas victorias.

Elogio
delRey.

Foy ElRey D. Joaõ o IV. de meaã estatura, muito gentil-homen antes das bexigas, que lhe mudáraõ o primeiro semblante: o cabello era louro, os olhos azues,
ale-

alegres, e agradaveis, a barba mais clara que o cabello, o corpo grosso, mas taõ robusto, que se a desordem com que o alimentava o não descompuzera, promettia muito mayor duraçãõ. A pompa dos vestidos defestimava desorte, que fazia galla de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porque sennaõ alterassem os trajes, nem fossem as outras Naçoens, (como dizia) senhoras das vontades de seus Vassallos, obrigando-os cada dia com invençoens novas a mudarem de opiniaõ. Na conversaçãõ foy taõ discreto, que, não sendo as palavras as mais polidas, usava dellas com tal arte, galantaria, e agudeza, que parecia fazia estudo do que em outros pudera ser defeito. O entendimento era proporcionada para os negocios grandes: porẽm algumas vezes querendo conseguir o impossivel de que todos applaudissem as suas resoluçoens, dilatava deliberalas em prejuizo dos negocios. Compu-nha-se de taõ invencivel valor, que intentou, e conseguiu a mayor, e mais virtuosa empreza, que se reconheo em muitos seculos, com poucos meyo de a conseguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hum Reyno combatido das Naçoens mais poderosas, e das negociaçoens mais difficeis do mundo; foy vencedor em Europa, defendeo-se em Africa, pelejou na Asia, triunfou na América. Amou a justiça desorte, que se atreveraõ os delinquentes ao culpar de severo: mas em muitas occasioens desmentio esta opiniaõ com a Misericordia. Nunca passou de liberal o prodigo, e desta virtude tomaraõ motivo os ambiciosos para divulgarem que fazia thesouro dos cabedae, que devia dispende, presumpçaõ, que desvaneeo o pouco dinheiro que deixou. Estimou a Musica, e amou a caça, e em hum, e outro exercicio foy excellente. Venerou desorte a Religiaõ, que não perdoou, por estabelecer a Fé, e justificar a obediencia á Igreja, ás diligencias mais poderosas. Não teve valido que o governasse, mas deixava-se governar dos Ministros, em que reconhecia mais virtuosa direcçaõ. Logrou com tanta eminencia a prevençaõ dos futuros, que não houve invasaõ dos Castelhanos, nem invençaõ dos Holandezes, que lhe prejudicasse, e se em algumas occasioens prevale-

Anno
1656Mercês
que ElRei
fez.

cerão os Estados contra as suas Armas, foy mais culpa dos que governou, que do seu governo. E finalmente professou a mais heroica virtude que foy antepor as leys divinas aos interesses humanos.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Brasil, e Duque de Bragança em seu filho mais velho o Principe D. Theodosio, e depois da morte do Principe, fez doação a seu filho segundo o Infante D. Pedro do titulo de Duque de Beja, e do fenhorio daquella Cidade com todas as suas doações, e rendas. De Duque do Cadaval de que fez mercê a Nuno Alvares Pereira filho do Marquez de Ferreira. A D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto deo o Titulo de Marquez de Cascaes; a D. Afonso de Portugal Conde de Vimioso de Marquez de Aguiar, a D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira de Marquez de Niza. A D. Fernando Mascarenhas filho do Marquez de Montalvão fez Conde de Serem; a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete; a D. João da Costa Conde de Soure, a D. Luiz Lobo Barão de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A D. Francisco de Sousa confirmou a mercê de Conde do Prado, que seu tio D. Luiz de Sousa seu Antecessor no mesmo titulo tinha alcançado delRey D. Philippe para elle o lograr por sua morte; e pelas mesmas razoens confirmou a D. Fernando de Menezes o titulo de Conde da Ericeira, mercê que havia alcançado em Castella pelos serviços feitos no Estado de Milão áquella Coroa, e pelos de seu tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeira. A D. Fernando Mascarenhas restituiu o Titulo de Conde da Torre, que ElRey D. Philippe com pouca ração lhe havia tirado. Fez doação á Rainha sua mulher de muitos lugares que ficaraõ por successão a todas as Rainhas que houver neste Reyno. Levado da grande devoção que tinha a S. Bernardo restituiu aos Religiosos de Alcobaça a grande Commenda que se lhes havia tirado muitos annos antes. Fez outras grandes mercês de Officios, Cômendas, e tenças de summa importancia, mas em occasioens tão opportunas, e com tanta regularidade, que desempenhou a Coroa de consideraveis quantias a que estava obrigada.

Foy

Foy catado huma só vez com a Rainha Dona Luiza de Gusmaõ filha dos Duques de Medina Sidonia D. Manoel de Gusmaõ, e Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos nascêraõ foraõ o Principe D. Theodosio que morreo em Lisboa de dezenove annos; D. Manoel, e Dona Anna, que morrêraõ meninos em Villa-Viçosa antes delRey tomar posse do Reyno; D. Affonso que succedeo no Reyno, deposto da Coroa pelos Tres Estados delle, por ser incapaz do Governo, e de successaõ; D. Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreo em Lisboa de dezeteis annos, Dona Catharina Rainha de Inglaterra por casar com ElRey daquelle Reyno Carlos Segundo. Fôra do matrimonio Dona Maria recolhida no Mosteiro de Carmelitas Descalças, situado em Carnide pouco apartado de Lisboa. Nesta Cidade falleceo ElRey segunda feira seis de Novembro do anno de mil e feiscentos e cincoenta e seis, tendo de idade cincoenta e dous annos, e sete mezes, repartidos: em vinte e seis annos que foy Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança, e dezeses menos hum mez Rey de Portugal.

Anno

1654

Seu casamento, e successaõ.





INDICE

DAS ACCOENS HEROICAS,
que se contém nos seis livros desta primeira parte Tomo segundo.

A

- A Cção valorosa de dous Portuguezes em Pernambuco, pagina 154.
 Acção valorosa de dous Inglezes em Holanda, pag. 317.
 Acção muito valorosa de doze soldados em Pernambuco, pag. 374.
 Achim de Tamericurt Commissario Geral em Traz os Montes, rompe valorosamente hum quartel dos Gallegos, pag. 184.
 Desbarata no Termo de Portalegre as Tropas de Castella, pag. 261.
 Rompe junto á Villa de Fronteira a Cavallaria de Castella, 301.
 Desbarata as Tropas de Castella em Talavera, 303.
 Toma cincoenta Cavallos ás Tropas de Badajoz, 304.
 Tira huma preza aos Castelhanos dando-a por segura em Barca Rota, 379.
 Rompe as Tropas de Badajoz prisionando o Thenente General, e outros Officiaes, *Ibid.*

Des-

- Desbarata valorosamente a Cavallaria de Castella levando a retaguarda do seu General, 414.
- Ganha os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna, 439.
- Africa: Successos do anno de 1643., 39.
- Successos do anno de 1645. governando Tangere D. Gastaõ Coutinho, 155.
- Successos do anno de 1646., 215.
- Successos do anno 1647., 256.
- Successos do anno de 1648., 297.
- Successos do anno de 1649. governando Tangere o Baraõ de Alvito, 328.
- Successos do anno de 1650., 355.
- Successos do anno de 1651., 376.
- Successos do anno de 1652., 398.
- Successos do anno de 1653., governando Tangere D. Rodrigo de Alencastre, 434.
- Successos do anno de 1654., 463.
- Successos do anno de 1655., 481.
- Successos do anno de 1656., governando Tangere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira, 511.
- Alem-Tejo, primeira Provincia de Portugal: Successos do anno de 1644. em que foy a Batalha do Montijo, governando as Armas Mathias de Albuquerque, 50.
- Successos do anno de 1645., governando o Conde de Castello Melhor, 107.
- Successos do anno de 1646., 160.
- Successos do anno de 1647., governando segunda vez Martim Affonso de Mello, 223.
- Successos do anno de 1648., 260.
- Successos do anno de 1649., 299.
- Successos do anno de 1650., 330.
- Successos do anno de 1651., governando as Armas D. Joaõ da Costa, 357.
- Successos do anno de 1652., 379.
- Successos do anno de 1653., 409.
- Successos do anno de 1654., 438.
- Successos do anno de 1655., 473.
- Successos do anno de 1656., governando as Armas Francisco de Mello, General da Artilheria, 509.

Alexandre de Souza, Governador de Mazagaõ, pelega com os Mouros com grande valor, 483.

Alterações do Povo na prizaõ de Francisco de Lucena, 23.

Alterações de França por causa de tributos, 271.

Sabe a Rainha Regente da Corte, e torna a ella ajustando-se com o Parlamento, 272.

Alterações de França que obrigaõ a fahir ElRey da Corte, 310.

Alterações de França, por causa dos Principes, 390.

D. Alvaro de Abranches Governador da Provincia da Beira, governa segunda vez a Provincia, intenta ganhar Alcantara por interpreza, desvanece-se, 7.

Entra em Alvergaria, e retira-se da expugnação do Castello, 8.

Alcança licença para largar o governo, 123.

D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto passa a França por Embaixador extraordinario com o titulo de Marquez de Cascaes, entra em Pariz com grande luzimento, e tem audiencia da Rainha, 87.

Hospeda em Nantes com grandeza a Rainha de Inglaterra, embarca-se com o Embaixador de França, e chegaõ a Lisboa, 88.

André de Albuquerque, nomea-o ElRey General da Artilheria, 163.

Ganha o Castello da Codiceira, e arruina-o, 165.

Governa a Provincia de Alem-Tejo, 224.

Saquea o Arrabalde de Albuquerque, 303.

Nomea-o ElRey General da Cavallaria, 331.

Ganha Salvaterra, 358.

Disposição com que pelega com a Cavallaria de Castella, rompe-a, e fica mal ferido, 413. e seg.

Ganha a Villa de Oliva, rende o Castello, e guarnece-o, 440.

André Vidal de Negreiros Mestre de Campo na Bahia chega a Pernambuco com soccorro para pacificar os levantados, 136.

Embaixada que os Holandezes lhe mandaõ, e resposta que elle lhes dá, 141.

Desbarata os Holandezes na Paraiba, 201.

- Destroe toda a campanha do Ceará Merim, e recolhe-se com tanto gado que satisfaz a falta do Exercito, 254.
- Leva a vanguarda, e he o primeiro que peleja na primeira batalha dos Gararapes, 283.
- Valor com que peleja na segunda batalha dos Gararapes, 325.
- Queima aos Holandezes a Campanha do Rio Grande, 398.
- Ganha o Forte do Milhou, 455.
- Chega a Lisboa com a nova da restauração de Pernambuco no dia do nascimento delRey, 463.
- André Diaz da Franca Alcaide mór de Tangere acclama nesta Praça ElRey D. Joaõ, confirma-o ElRey no governo della, e toma o soccorro que vinha dos Castelhanos, 96.
- Acção generosa que elle, e outros executaraõ em serviço delRey, *Ibid.* e 97.
- Angola Reyno na Costa de Africa Austral successos infelices do anno 1643., 39.
- Prevençoens para a restauração de Angola, 288.
- Ganha-se a Cidade de S. Paulo, e entregaraõ-se as fortificaçoens, 291., e seg.
- Antonio Telles de Menezes, passa a governar a Bahia com hum Armada de soccorro, 253.
- Recontro da nossa Armada com a dos Holandezes, 256.
- Antonio Telles da Silva governando a Bahia, manda atacar o Forte de Taparica, 252.
- Sua morte, para a qual concorreraõ notaveis circumstancias, 341.
- Antonio de Abreu Capitaõ em Entre Douro e Minho queima a Villa de S. Joaõ dos Crespos, e outras povoaçoens, 81.
- Queima os lugares de Gorga, derrotando duas Companhias, 82.
- Antonio de Queirós Capitaõ de Aventureiros em Entre Douro e Minho, queima o lugar de Calvos de Randi, 85.
- Antonio de Souza intenta restaurar Masquate, 401.
- Desbarata a Armada dos Arabes, *Ibid.*

- Antonio Diaz Cardoso Sargento mór em Pernambuco deſbarata os Holandezes no Rio Grande, 254.
- D. Antonio Filippe Camaraõ Governador dos Indios, valcoroſo Braſiliano, une ſe a Joaõ Fernandes Vieira para a reſtauracão de Pernambuco, 94.
- Queima algumas Aldéas no Rio Grande, e refiſte com arte, e valor ao grande poder dos Holandezes, 198.
- Continúa os progressos do Rio Grande, e foccorre o Exercito de quantidade de gado em que fez preza, 203. e ſeg.
- Sua morte, 286.
- Antonio Jaques Meſtre de Campo em Traz os Montes queima a Villa de Tavora, e dezenove lugares circumviſinhos, 474.
- Rompe os Caſtelhanos, e tira-lhes a preza, 475.
- Antonio Mendes Aranha ganha em Ceilaõ hum poſto aos Holandezes, 466.
- Obriga os Holandezes a que ſe retirem, intentando elles deſbaratá-lo, 467.
- Occupa a Fortaleza de Calaturé, 469.
- Torna ao governo de Calaturé, depois que os Holandezes intentáraõ recuperar a Fortaleza, 471.
- Valorofa refiſtencia dos ſeus ſoldados, 472.
- Antonio Moniz Barreto, ſua morte, 34.
- Antonio Soares da Coſta Sargento mór de Salvaterra deixa ſe perſuadir das offeras dos Caſtelhanos, 477.
- Toma indigna ſatisfacão dos Caſtelhanos, matando trinta com trato dobre, 478.
- Armada da Coſta no anno de 1643., 28.
- Armada em foccorro a Porto Longon, 188.
- Armada em foccorro da Bahia, 253.
- Armada de Holanda em foccorro dos Holandezes em Pernambuco, 279.
- Armada do Parlamento em Inglaterra occupa a barra de Lisboa, intentando pelejar com os Principes Palatinos dentro do rio, 342.
- Retira ſe vendo a noſſa Armada, 349.
- Toma quinze navios da Frota, 350.

- Apparece em Tangere com quarenta navios, 515.
 Afus Mouro que dava avisos a Tangere converte-se á Fé,
 258.
 Ataque de Valença, 178.
 Ryres de Saldanha: morre na batalha de Montijo, 62.

B

- B** Araõ de Mofinguen General da Cavallaria de Castella
 governa o Exercito na batalha de Montijo, 55.
 Oraçãõ que faz aos seus soldados ao tempo de atacar a
 batalha, 58.
 Retira-se desbaratado, 61.
 Ganha a Aldêa de Santo Aleixo depois de valorosa resis-
 tencia, e Cafara, 65.
 Batalha de Montijo, 59.
 Batalha de Telena, 170. e seg.
 Batalha de Lands, 271.
 Batalha dos Gararapes em Pernambuco, 283.
 Batalha na India com o Nayque de Tanjoar, 298.
 Batalha segunda dos Gararapes em Pernambuco, 325.
 Batalha naval dos Inglezes, e Holandezes, 425.
 Beira, quarta Provincia de Portugal: Successos do anno
 de 1643. governando segunda vez D. Alvaro de Abran-
 ches, 7.
 Successos do anno de 1644., 86.
 Successos do anno de 1645. governando o Conde de Se-
 rem, 123.
 Successos do anno de 1646., 185.
 Successos do anno de 1647. Divide ElRey a Provincia em
 dous Partidos, 231.
 Successos do Partido de D. Rodrigo de Castro, 232.
 Successos do Partido de D. Sancho Manoel, 235.
 Successos do anno de 1648. do Partido de D. Rodrigo, 266.
 Successos do Partido de D. Sancho Manoel, 267.
 Successos do anno de 1649. do Partido de D. Rodrigo, 307.
 Successos do anno de 1650. do Partido de D. Rodrigo, 337.
 Successos do Partido de D. Sancho, *Ibid.*

I N D I C E.

543

- Sucessos do anno de 1651. do Partido de D. Rodrigo, 367.
 Sucessos do Partido de D. Sancho , 368.
 Sucessos do anno de 1652. do Partido de D. Rodrigo, 385.
 Sucessos do Partido de D. Sancho , 386.
 Sucessos do anno de 1654. do Partido de D. Rodrigo, 444.
 Sucessos do Partido de D. Sancho , 445.
 Sucessos do anno de 1655. do Partido de D. Rodrigo, 476.
 Bispo Bellemitano Embaixador da Igreja de França ao Pontifice a favor de Portugal , 393.
 Carta que escreveo a El Rey D. Joaõ , 394.
 Não aproveitão as suas diligencias , 425.
 Bodaõ Villa acastellada he ganhada pelos Portuguezes, 368.
 Brasil Estado vastissimo na América : Sucessos da guerra com os Holandezes do anno de 1643. , 33.
 Sucessos do anno de 1644. , 90.
 Sucessos do anno de 1645, em que começa a restauraçõ de Pernambuco , 131.
 Sucessos do anno de 1646. , 196.
 Sucessos do anno de 1647. , 251.
 Sucessos do anno de 1648. em que se ganhou a primeira batalha aos Holandezes , 277.
 Sucessos do anno de 1649. em que se ganhou a segunda batalha , 321.
 Sucessos do anno de 1650. , 353.
 Sucessos do anno de 1651. , 374.
 Sucessos do anno de 1652. , 397.
 Sucessos do anno de 1653. , 429.
 Sucessos do anno de 1654. em que se acaba de restaurar Pernambuco , 447.
 Admiravel governo do Conde de Atouguia , 481.
 Brink Coronel Holandez em Pernambuco faz grandes preparaçoens no Arrecife para fahir em campanha , 323.
 Perde a batalha , e morre nella , 326,
 Bustamante Commisfario da Cavallaria de Castella derrota Fernan de Mesquita , 412.

C

- C**ampo Mayor Praça de Alem-Tejo: Tira-se nella hũa preza aos Castelhanos , III.
- Perdem-se sessenta Cavallos desta Praça em hum rebate , 165.
- Tomaõ as Tropas desta Praça hum grande comboy aos Castelhanos , 265.
- Canhabrales lugar queimado pelos Portuguezes , 409.
- Cardeal Maslarino , pretextos para não concluir a liga com Portugal , 239.
- Sua pouca firmeza , 269.
- Nova proposta do Cardeal , 270.
- Queixas do Cardeal , que o nosso Embaixador satisfaz , 372.
- Alteraçoes de França por seu respeito , 390.
- Juizo de sua vida , 424. e seg.
- Cardeal de Este instancias que faz ao Pontifice a favor de Portugal , 372.
- Carlos I. Rey de Inglaterra prendem-nos os Parlamentarios de Londres depois de vendido pelos Escocozes , 314.
- Sentença capital contra El Rey , 316.
- Execução da sentença , 317.
- Carlos II. de Inglaterra acclama-se na Haya assistido do nosso Embaixador , *Ibid.*
- Carta do Bispo de Belem a El Rey D. Joaõ , 394.
- Carta dos Prelados de França ao Summo Pontifice , 391.
- Castelhanos , rompem quatrocentos Infantes , 118.
- Tomaõ hum comboy de Olivença , e vinte e cinco Cavallos , 163.
- Recuperaõ Napoles , e prendem o Duque de Guiza , 270.
- Impiedade dos Castelhanos , 308.
- Prejuizo que em França lhes resulta de cavilosas diligencias , 311.
- Preza dos Castelhanos em Villa-boim , 358.
- Levaõ huma preza de Telena , que lha tira Tameriurt depois de a darem por segura , 379.

- Ganhaõ Barcelona, e Casal de Monferrato, 384.
 Recontro com o Mestre de Campo João Fialho, em que tiveraõ bom successo, 388.
 Quebraõ os ajustes, 389.
 Derrotaõ Fernan de Melquita, 412.
 Renovaõ os ajustes depois de derrotados por André de Albuquerque, 417.
 Proposta dos Castelhanos sobre se suspenderem as entradas, 441.
 Castello da Codiceira he ganhado, e arruinado pelos Portuguezes, 165.
 Catalunha: Sitio de Barcelona, 360.
 He ganhada pelos Castelhanos, 384.
 Cavallaria Portugueza retira-se da batalha de Montijo, dando-a por perdida, 59.
 Foge a nossa Cavallaria de hum recontro em Valverde, 67.
 Retira-se a nossa Cavallaria da Batalha de Telená com pouco credito, 172.
 Desordem da nossa Cavallaria em hũ rebate de Elvas, 226.
 Desbarata a nossa Cavallaria ás Tropas de Castella no termo de Portalegre, 261.
 Derrota a nossa Cavallaria a de Castella junto á Fronteira, 301.
 Desbarata a nossa Cavallaria ás Tropas de Castella em Talavera, 303.
 Desbarata a nossa Cavallaria ás Tropas de Castella no Melrisio, 334.
 Rompe a nossa Cavallaria as Tropas de Badajoz, 379.
 Desbarata a nossa Cavallaria a de Castella junto a Badajoz, 383.
 He rota a nossa Cavallaria depois de fazer grande damno á de Castella, 412.
 Rompe a nossa Cavallaria a de Castella com grande credito, 414.
 Recontro da Cavallaria, em que ficaõ prisioneiros dous Capitães nossos, 442.
 Ceilão: Rota do Exercito dos Holandezes, 48.
 Rota dos Portuguezes, e perda de Negumbo, 102.
 Ganhaõ os Holandezes a Fortaleza de Calaturé, e

- amotinaõ-se os soldados Portuguezes, 403. e seg.
- Ganhaõ os nossos o alojamento dos Holandezes, e trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalás, 405.
- Successos prosperos em Ceilaõ no anno de 1653., 436.
- Successos varios do anno de 1654. em que infelizmente se perde hum grande soccorro pela desconfiança dos Cabos, 466.
- Successos do anno de 1655. fitiaõ os Holandezes Calaturé, e se retiraõ, 484.
- Entrega-se a Fortaleza, 489.
- Desbarataõ os Holandezes os nossos soldados, 490.
- Sitio da Cidade de Columbo, e admiravel constancia com que os Portuguezes a defendem até se render, 492.
- Insolências, e sacrilegios dos Holandezes, 506.
- Juizo deste successo, 507.
- Christina Rainha de Suecia, constancia com que insta que se nomee El Rey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio, 318.
- Codiceira lugar entre Albuquerque, e Arronches, tira-se hum preza aos Castelhanos junto d'elle, 111.
- Competencia generosa em Inglaterra entre Madama Mom e D. Pantaleaõ de Sá, 427.
- Conde de Nasão, retira-se para Holanda, 92.
- Conde de Obidos, governa o Algarve segunda vez, 164.
- Chega por Vice-Rey á India, alteraõ-se em Goa contra elle, e prendem-no, 402.
- Conde de Aveiras, passa á India segunda vez por Vice-Rey 357.
- Sua morte, 401.
- Conde de Santo Estevaõ Governador das Armas de Galliza, sahe em campanha com Exercito poderoso, mas com pouco effeito, 336.
- Conde de Atouguia governa as Armas na Provincia de Traz os Montes, 305.
- Faz retirar o inimigo com perda, 336.
- Elege-o El Rey para servir o Officio de Camareiro mór, 385
- Governá o Brasil com felicidade, 463.
- Summo acerto, e desinteresse de seu governo, 481.
- Congresso, e Dieta universal de Munster, ao qual manda

- da ElRey Ministros, 30.
 Propostas sobre a paz geral, 188. e seg.
 Proposta de França a favor deste Reyno, 240.
 Manda ElRey D. Joaõ retirar os Ministros, 242.
 Desfaz-se o Congresso, de que só resultou a paz de Holanda, e Castella, 270.
 Cortes em Lisboa, assento dellas, e fórma das contribuições, 192. e seg.
 Cortes em Lisboa, e assento dellas, 423. e seg.

D

- D**ecreto delRey em que declara Padroeira do Reyno a Conceição de Nossa Senhora, 194.
 Defunção dos nossos Cabos, 120.
 Dieta de Munster, veja-se Congresso de Munster.
 Diligencias em Roma dos Prelados de França a favor de Portugal, 391.
 D. Diogo de Menezes, fica prisioneiro na batalha de Montijo com muitas feridas, 62.
 Morre em sua casa das mesmas feridas, depois de haver chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padecéo excessivo trabalho, 116.
 Diogo de Mello Pereira ganha a Villa da Barca de Gayaõ, 79.
 Derrota huma Tropa, e ganha o lugar de Pesqueiras, 82.
 Ganha dous reductos na Chaã da Salgosa, 84.
 Queima muitos lugares do Valle de Ribarteme, 85.
 Governa a Provincia, e alcança licença delRey para passar a Malta, 122.
 Diogo Gomes de Figueiredo Thenente de Mestre de Campo General em Alem-Tejo queima o lugar de Membrihos, e saquea Solorinho, 52.
 Ganha sendo Mestre de Campo a Villa de S. Vicente, 66.
 Troca o Terço pelo de D. Sancho na Beira, 121.
 D. Diogo de Lima Visconde de Villa Nova Governador das Armas de Entre Douro e Minho saquea o lugar de Bandeja, 304.
 Manda queimar Portella, Vieira, e outros lugares, 365.

- Arraza hũa dilatada trincheira que os Gallegos levantáraõ para defenſa dos lavradores, e retira-fe á Corte, 443.
 Discordia dos Cabos he ruina dos Exercitos, 177.
 Diſpoſições para a campanha, 261.
 Domingos Leite offerece-fe a ElRey de Caſtella para matar ElRey D. Joaõ, e poem em execuçaõ a offerta, 236.
 Perturba-fe na execuçaõ por favor divino, descobre-fe, e he castigado, 237.
 Domingos Homem, Alferez no Partido de D. Sancho, derrota os Castelhanos, 387.
 D. Duarte Infante de Portugal: Chega a nova da ſua morte ás fronteiras de Portugal, 304.

E

- E**ffeito prejudicial da defúniãõ, e deſconfiança dos ſidalgos da India, 469.
 ElRey de Maldiva ſerve a ElRey D. Joaõ no Exercito de Alem-Tejo, 118.
 Elvas Cidade da Provincia de Alemtejo: ſua diſcripçaõ, 71.
 Embaixada dos Holandezes ao Vice-Rey da India, 46.
 Embaixada dos Governadores da Bahia ao Conde de Naſáo, 90.
 Embaixador Extraordinario a França, veja-fe D. Alvaro Pires de Caſtro.
 Embaixador ao Japaõ que naõ he admittido, 106.
 Entrada dos Gallegos, de que ſe retiraõ com perda, 80. e ſeg.
 Entradas dos Gallegos em Traz os Montes ſem oppoſiçaõ, 182.
 Entradas em Caſtella manda ElRey ſuspendê-las, 440.
 Revoga a ordem, 442.
 Manda continuá-las, 474.
 Entre Douro e Minho ſegunda Provincia de Portugal:
 Succellos do anno de 1644.
 Succellos do anno de 1645. governando Diogo de Mello Pereira, 122.
 Succellos do anno de 1646. em que torna ao governo o Conde de Caſtello Melhor, 181. e ſeg.
 Succellos do anno de 1647., 228.

- Sucessos do anno de 1648., 266.
- Sucessos do anno de 1649. governando o Visconde de Villa Nova, 304.
- Sucessos do anno de 1650., 335.
- Sucessos do anno de 1651., 365.
- Sucessos do anno de 1652., 384.
- Sucessos do anno de 1654., 442.
- Sucessos do anno de 1655. governando D. Alvaro de Abranches, 474.
- Estevaõ da Rocha Alferez: Acção valorosa que faz, 361.
- Exercito de Portugal no anno de 1644. governado por Mathias de Albuquerque, queima Villar del Rey, e outros lugares, e ganha a Villa de Montijo, 53.
- Forma da marcha á vista do Exercito de Castellá, 56.
- Disposiçãõ para a batalha, e principio della, *Ibid.*
- Refaz-se o Exercito depois de roto, restaura artilheria, e desbarata os Castelhanos, 60. e 61.
- Perda dos Portuguezes: Fidalgos, e Officiaes prisioneiros, 62.
- Exercito de Castellá governado pelo Baraõ de Molinguen, 55.
- Rompe o nosso Exercito, retira-se a nossa Cavallaria, e perdem os Castelhanos a victoria por desordem, 59. e 60.
- Perda dos Castelhanos, e armas que deixáraõ, 62. e 63.
- Exercito de Castellá governado pelo Marquez de Torrecu-
sa sôbre Elvas, 70.
- Ataques do Cazaraõ, 73.
- Retira-se o Exercito, 75.
- Exercito de Castellá governado pelo Marquez de Leganez
ganha o Forte, e pontê de Olivença, 117.
- Rompem os Castelhanos 400. Infantes nossos, 118.
- Perdem noventa Cavallos em huma emboscada nossa, e
retira-se o Exercito, 119.
- Levanta-se o Forte de Telena, rende-se a Atalaya da
Terrinha, e retira-se o Exercito a Badajoz, *Ibid.*
- Exercito de Portugal no anno de 1646. governado pelo
Conde de Alegrete rende o Forte de Telena, 169. e seg.
- Retira-se o Exercito, ataca o inimigo a retaguarda, e ap-
parece o Exercito de Castellá, 170. e seg.

- Parecer dos nossos Cabos sobre o lugar da batalha, 171.
 Passa o nosso Exercito Guadiana, e forma-se sobre o
 Porto das Mestras, 172.
 Retira-se com vantagem, 173.
 Exercito dos Holandezes em Pernambuco governado por
 Segismundo, 280.
 Marcha a buscar o nosso Exercito aos Montes Gararapes,
 282.
 Ataca-se a batalha, e perde-a, 283.
 Exercito dos Portuguezes em Pernambuco, governado
 por Francisco Barreto, aloja-se nos montes Gararapes,
 282.
 Consegue a victoria com muitos despojos, 284.
 Exercito dos Holandezes em Pernambuco governado pelo
 Coronel Brink, aloja-se nos Montes Gararapes, 323.
 Perde-se a batalha com muitos mortos, e feridos, 327.
 Exercito dos Portuguezes em Pernambuco, governado por
 Francisco Barreto, e conferencia dos Cabos, 323.
 Ataca-se a batalha, 325.
 Ganha-se a batalha com pouca perda, e muitos despojos
 dos Holandezes, 327.

F

- S.** Felices Villa no Partido contrario ao de Almeida he
 queimada pelos Portuguezes, 233. e seg.
 Philippe IV. que succedeo na Coroa de Portugal, manda re-
 tirar o Conde Duque da Corte, 15.
 Offerece aos Holandezes as Conquistas de Portugal,
 189. e seg.
 D. Philippe Mascarenhas succede no governo da India ao
 Conde de Aveiras, 157.
 Soccorre o Nayque de Maduré com huma Armada, 259.
 Diferenças com alguns fidalgos, 299.
 Sua morte, 401.
 Philippe Banleira de Mello Governador de Almeida defen-
 de a Praça de huma interpreza com vigilancia, e va-
 lor, 186.

- He prezo dos Holandezes em Pernambuco, 278.
- D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira levanta 1500. homens nas Comarcas de Esigueira, e Coimbra, 267.
- Nomea-o ElRey Capitão General de Tangere, 511.
- Practica que faz aos Cavalleiros, 512.
- Disposiçoens do Conde, e recontro feliz contra os Mouros, 514.
- Fórma dos cortes que fez os Mouros, 515.
- Manda queimar a Campanha aos Mouros, e retira-se o Adail com huma preza depois de pelejar com os Mouros, 516.
- D. Fernando Mascarenhas Conde de Serem, governa a Provincia da Beira, 123.
- Faz tirar huma preza aos Castelhanos, e impede-lhes a fabrica de hum Forte, 124.
- Soccorre Alem-Tejo, e prepara-se para a defenſa, 125.
- Retira-se á Corte, 231.
- Fidelidade de Antonio Raposo em Holanda, 511.
- Fineza da Rainha Regente de França a favor deste Reyno, 189.
- França. Negocios do anno de 1643., 31.
- Negocios do anno de 1644 sendo Embaixador extraordinario o Marquez de Catcaes, 87.
- Negocios do anno de 1645. assistindo em Lisboa o Marquez de Roilhac Embaixador de França, e continuando em Pariz o Conde da Vidigueira, 125.
- Negocios do anno de 1646., 187. e seg.
- Negocios do anno de 1647. sendo Embaixador, o Marquez de Niza, 238.
- Negocios do anno de 1648., 269.
- Negocios do anno de 1649., 310.
- Negocios do anno de 1651. sendo Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, 371.
- Negocios do anno de 1652., 390.
- Negocios do anno de 1653., 424.
- Negocios do anno de 1655., 479.
- Francisco de Mello Monteiro mór queima Villa Nova de Barca Rota á vista de quinhentos Cavallos Castelhanos, 52.

- Queima Salvaleão, 65.
- D. Francisco de Sousa ganha a Villa de S. Vicente, e retira-se com grande preza, 66.
- Francisco de Lucena Secretario de Estado, continua-se a devassa de sua causa, 19.
- Passa para o Limoeiro, e altera-se o povo contra elle, 22. e seg.
- Indicios que recrescêrao ás suas culpas, 24.
- Sentença de morte, e execução della, 25. e seg.
- Francisco de Ornellas Capitaõ mór da Villa da Praya na Ilha Terceira, sua prizaõ, 21.
- He solto sem nota de calumnia, e recolhe-se á Ilha, 26.
- Francisco de Andrade Leitaõ Dezembargador dos Aggravos, passa ao Congresso de Munster, 30.
- Manda-o El Rey retirar, 242.
- Francisco de Sousa Coutinho, vay por Embaixador para Holanda, 31.
- Prudencia com que assiste aos negocios de Holanda, 90.
- Continúa com muita prudencia a sua occupação, 130.
- Continúa valendo-se nas occasioens de industria, e despeza com os Ministros, 192.
- Trabalho util com que continúa a Embaixada, 248. e seg.
- Industria generosa de que usa com os Holandezes, 249.
- Mandaõ os Holandezes despedi-lo, mostra-lhes claramente os seus excessos, 252. e seg.
- Assiste a Coroar Carlos II. de Inglaterra, e salva dous Ingleses valorosos, que matárao o Enviado do Parlamento, 317.
- Vale-se de hum engano que os Holandezes lhe queraõ fazer, toma satisfação delle, e impede-se com artificio o soccorro do Brasil, 351.
- Amotina-se o povo contra elle, 352.
- Passa por Embaixador a França, 35.
- Chega a Pariz, e satisfaz o Cardeal Massarino, 371. e seg.
- Passa a Roma, e não he recebido do Pontifice como Embaixador, 511.
- Francisco de Mello Governador de Olivença, governa a Provincia de Alem-Tejo, 509.
- Francisco de França Barbosa Mestre de Campo General em

- Entre Douro e Minho queima Pangeuzes , e Freixo lugares interiores de Calliza , 80.
- Ganha hum lugar com huma peça de artilheria , 82.
- Ganha 35. barcos aos Gallegos , queima-lhes alguns lugares , e retira-se com alguma perda , 83.
- Consegue hum bom successo , governando a Provincia , 181.
- Recontro com os Castelhanos , 229.
- Francisco Barreto Mestre de Campo em Alem-Tejo manda-o ElRey por Mestre de Campo General ao Brasil, 278.
- Prendem-no os Holandezes , e livra-se da prizaõ , *Ibid.*
- Chama a Conselho , e resolve pelejar com os Holandezes , 281.
- Aloja o Exercito nos Montes Gararapes , forma-o , e exhorta os soldados , 282.
- Ganha a batalha com grande valor , e bom procedimento dos mais Cabos , 284.
- Ganha segunda batalha aos Holandezes com mayores despojos , 327.
- Diligencias que faz para ser seccorrido , e conseguir a empreza de Pernambuco com mais brevidade , 276.
- Manda queimar aos Holandezes a campanha do Rio Grande para que não tirassem della alguma utilidade , 398.
- Aperta com o parecer dos Mestres de Campo o sitio do Arrecife , 432.
- Resolve-se á empreza do Arrecife com o parecer dos Cabos chamados a conselho , 448.
- Entra no Arrecife victorioso , 460.
- Manda tomar posse das mais Praças de Pernambuco , 461.
- D. Francisco Naper Capitaõ de Cavallos em Traz os Montes derrota as Tropas de Ciudad Rodrigo , 308.
- D. Francisco de Azevedo Capitaõ de Cavallos em Alem-Tejo desbarata as Tropas de Talavera , 67.
- Francisco Lobo mata quantidade de Cavallos aos Castelhanos , 360.

G

- G** Allegos. Suas entradas com bom successo , 5.
 Intentaõ entrar o lugar de Lanhellas , e retiraõ-se com perda , 81.
 Intentaõ ganhar o Castello de Castro Laboreiro , retiraõ-se com perda , *Ibid.*
 Entradas dos Gallegos sem oppozição , 182.
 D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares. Sua ruina , e noticia de seus primeiros principios , 11.
 Sua morte prodigiosa , e juizo de sua vida , 17. e seg.
 Gaspar de Tavora derrota valorosamente duas Tropas Castelhanas , 339.
 D. Gastaõ Coutinho governa Tangere, desbarata os Mouros , e faz huma grande preza , 155. e seg.
 Successos prosperos contra os Mouros , 215. e seg.
 Fim do seu governo , e principio da Redempção de Cativos em Tangere , 329.
 Geromenha interpretem-na os Castelhanos com máo successo , 121.
 Guerra do Duque de Parma com o Pontifice , 33.

H

- H** Enrique Diaz , e sua noticia , 94.
 Recontros com os Holandezes com bom successo , 197.
 Ganha só com os seus negros hum novo Forte dos Holandezes , 200.
 Ganha as fortificaçoens do Rio Grande , 277.
 Atacaõ os Holandezes duas vezes o seu alojamento com máo successo , 286.
 Ajuda com grande actividade a ganhar o Forte de Altanar , 452.
 Seu elogio , 462.
 Henrique de Lamorlé derrota as Tropas de Albuquerque , 224.

- Passa de Capitaõ de Cavallos a Commissario Geral, 230.
 Acção gloriosa que fez na batalha de Montijo, 60.
 Saquea, e queima Vimbra, e rompem-no os Castelhanos por desordem, 306.
 Sua morte, 307.
 Holanda. Negocios do anno de 1645. sendo Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, 130.
 Negocios do anno de 1646. 190.
 Negocios do anno de 1647., 248.
 Negocios do anno de 1649., 312.
 Negocios do anno de 1650., 325.
 Negocios do anno de 1651. assistindo Antonio de Sousa de Macedo, 373.
 Negocios do anno de 1652. assistindo Antonio Raposo, 396.
 Negocios do anno de 1653., 425.
 Negocios do anno de 1655., 480.
 Negocios do anno de 1656., 511.
 Holandezes tomaõ algumas caravélas faltando ao tratado, e tyrannias que fazem em Pernambuco, 91. e seg.
 Vingaõ-se nos innocentes, depois de os haver desbaratado Joaõ Fernandes Vieira, 135.
 Queimaõ as nossas embarcaçoens, 139.
 Roubaõ todos os navios que encontraõ, 191.
 Preparaçoens de guerra, que fazem contra Portugal, 314.
 Rompem a Tregoã na India, 403.
 Passaõ-se a Castella alguns, 108.
Veja-se Brasil, e India.

I

- I** Lha de S. Thomé, retiraõ-se della os Holandezes com a primeira noticia da perda de Angola, 295.
 India. Successos do anno de 1643., 43.
 Successos do anno de 1644., 101.
 Successos do anno de 1645. sendo Vice-Rey D. Philippe Mascarenhas, 157.
 Successos do anno de 1646., 218.
 Successos do anno de 1647., 259.

- Successos do anno de 1648., 298.
 Successos do anno de 1650., 357.
 Successos do anno de 1651., 377.
 Successos do anno de 1652. governando varios Governadores, 401.
 Successos do anno de 1653., 435.
 Successos do anno de 1654., 465.
 Successos do anno de 1655. em que se perdeu Ceilaõ, 483.
 Inglaterra. Successos do anno de 1646., 192.
 Successos do anno de 1658., 276.
 Successos do anno de 1649. em que os Parlamentarios degoláraõ o seu Rey, 314.
 Negocios do anno de 1651., 373.
 Negocios do anno de 1652. sendo Embaixador o Camareiro mór, 396.
 Successos do anno de 1653. em que Cromuel degola o Irmão do nosso Embaixador, 425.
 Negocios do anno de 1655., 481.
 Inglezes piedade que usaõ com os Portuguezes do Maranhão, 34.
 Batem a ria de vigo em Galliza, 443.
 Joanne Mendes Mestre de Campo General em Alem-Tejo governa a Provincia em ausencia do Conde de Alegrete, 107.
 Fazem-se levas no Reyno por sua diligencia, governando a Provincia em ausencia do Conde de Castello Melhor, 161.
 Ganha o Castello da Codiceira, que se arruina, 165.
 Queima o Lugar de Santa Martha, 166.
 Sua prizaõ, 265.
 Soccorre Chaves, 306.
 D. Joaõ II. Duque de Bragança, e IV. Rey de Portugal passa segunda vez a Alem-Tejo, 116.
 Prudente resoluçaõ del Rey, 167.
 Chama a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reyno, 192.
 Decreto com que declara a Conceiçaõ Padroeira do Reyno, 194.
 Declara o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Prin-

- e Principe do Brasil , 235.
 Livro Deos a ElRey de hum grande perigo , 237.
 Memorial que faz apresentar ao Summo Pontifice , 243.
 Catholica resoluçã delRey , 247.
 Chama Cortes depois da morte do Principe D. Theodosio para jurar o Principe D. Affonso , 423.
 Naõ permite que se admittaõ propositas dos Castelhanos por cavilozos , 475. e seg.
 Ultima doença delRey , e acçoens exemplares no decurso della , 520.
 Sua morte , e enterro , 529. e seg.
 Seu Elogio , 532.
 Mercês que fez , 534.
 D. Joaõ da Costa : Nomea-o ElRey Mestre de Campo General depois de haver largado o Posto de General da Artilheria , 331.
 Governa a Provincia de Alem-Tejo , 333.
 Sahe a buscar o inimigo , que faz retirar , 334.
 Razoens que aponta ao Principe D. Theodosio para se naõ executar huma ordem sua , 381.
 Fá-lo ElRey Conde de Soure , *Ibid.*
 Advertencia que faz em publico ao General da Cavallaria , 410.
 Joaõ Rodrigues de Sá : Nomea-o ElRey Embaixador de Inglaterra , 397.
 Retira-se da Corte de Londres sentido da tyranna morte de feu irmaõ , 429.
 Joaõ Rodrigues de Vasconcellos Conde de Castello Melhor , governa a Provincia de Alem-Tejo , 109.
 Intenta ganhar Badajoz por interpreza , e desvanece-se , 113.
 Retira-se do governo , 160.
 Governa segunda vez a Provincia de Entre Douro e Minho , 182.
 Passa na primeira frota da Junta do Commercio a governar o Estado do Brasil , 328.
 Joaõ de Almeida Capitaõ de Cavallos na Beira ganha Huelga , e retira-se com grossa preza , 340.
 Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras : Elege-o ElRey fe-

- segunda vez Vice-Rey da India, morre na viagem ;
401.
- Joaõ de Saldanha da Gamma, morre na batalha de Montijo, 62.
- D. Joaõ Soares de Alarcão intenta governando Ceuta reduzir Tangere á obediencia delRey de Castella, 399.
- Joaõ Barboza Pinto rende hum Forte dos Holandezes no Rio Grande, e queima-lhe os canaviaes, 375.
- Joaõ de Saldanha de Soufa, Mestre de Campo no Exercito sobre Badajoz, larga o Posto mal fatisfeito, 163.
- Joaõ de Almeida de Loureiro queima o lugar de Robleda, 371.
- D. Joaõ de Soufa governa a Provincia de Traz os Montes, 2.
- Ganha Pedralva, e destroe muitos lugares em Galliza, 3. e seg.
- Satisfaçoens que toma de algumas entradas dos Gallegos, 5.
- Retira-se do Governo, 183.
- Joaõ Pachasio Cosmander Religioso da Companhia de Jesus, principia a fortificação da Ponte de Olivença, 68.
- Di-lhe ElRey patente de Coronel Engenheiro mór, 107.
- Perfua de a ElRey a empreza de Badajoz, e votaõ os Conselheiros de guerra em sua presença, 114.
- Ataca Valença, e sobe valorosamente a muralha, 178.
- Izenção que ElRey lhe concede, 225.
- Prendem-no os Castelhanos, e reduzem-no á sua devoção, 227. e seg.
- Ataca Olivença com hum Exercito de Castella, 262.
- Sua morte, 263.
- Joaõ Fernande Vieira: Sua noticia, 92.
- Resolve-se a ser Author da restauração de Pernambuco, elegendo dia de Santo Antonio para romper a guerra, 131.
- Editaes dos Holandezes contra Joaõ Fernandes Vieira, que usa do mesmo estylo contra elles, 132.
- Socega os seus Soldados inquietos, com huma dilatada oração, 133.

- Desbarata os Holandezes , 135.
 Razoens que diz a André Vidal , vindo da Bahia a socce-
 gá-lo , 136.
 Marcha contra os Holandezes , 137.
 Rende a Henrique Hus , e aos mais que o seguiaõ , 139.
 Poem sitio ao Arrecife , 144.
 Rende o Forte de Santa Cruz , 145.
 Queima os seus canaviaes com louvavel exemplo , 155.
 Remedeia as faltas do Exercito com grande acclividade , e
 levanta hum Forte em Tamandaré , 202. e seg.
 Anima o Exercito com soccorro provendo-o de todo ge-
 nero de mantimentos , 205.
 Conjuraçãõ contra a sua pessoa, he ferido de huma bala ,
 perdoa generosamente aos conjurados , 209. e seg.
 Levanta hum Forte contra a Cidade Mauricéa , e assalta
 o Paço do Conde de Nasau , 255.
 Voto prudente que dá para se conseguir a victoria na se-
 gunda batalha dos Gararapes , 324.
 Marcha de vanguarda no Exercito a sitiar o Forte de Al-
 tanar , assiste ao trabalho de hum profundo fosso , e de
 varios aproches , até se render o Forte , 451.
 Seu elogio , 461.
 Nomea-o EIRey Conselheiro de Guerra , e Governador
 de Angola , 463.
 D. Joaõ de Menezes governa Olivença , 261.
 Valorosa acçãõ com que defende a Praça , 262.
 Carta de agradecimento que EIRey lhe escreve , 264.
 Sua morte , 314.
 Joaõ Fialho Mestre de Campo na Beira derrota valorosa-
 mente os Castelhanos , 338.
 Recontro com os Castelhanos, em que teve máo successo,
 388.
 D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ , nomea-o
 EIRey Mestre de Campo General da Corte , 115.
 Sua morte , 90.
 D. Jozé de Menezes Governador da Fortaleza de S. Giaõ
 he prezo no Limoeiro , 21.
 Valor com que soffreo o tormento mais rigoroso , 23.
 He solto , e não quer servir mais a EIRey , 26.

- Judeos: O seu medo, e malicia foy hum dos motivos mais
efficazes de se render Pernambuco, 462.
Junta dos Tres Estados: Estabelece-se de novo, e nomeaõ-
se Ministros para ella, 193.
Junta do Commercio em Lisboa, 321. e seq.

L

- L** Opo Pereira rompe os Gallegos com grande valor, 84.
Lopo de Siqueira Capitaõ de Cavallos em Alem-Tejo
desbarata as Tropas de Castella, 334.
Sua morte, e Exequias honorificas, 363.
Lourenço da Costa Mimofo queima Moralejo, 9.
D. Luiz de Menezes, Author desta Historia, passa a Alem-
Tejo, e assenta praça, 331. e seg.
Luiz de Oliveiros queima muitos lugares em Galliza, 365.

M

- M** Acáo: Suas alteraçõens, 103.
Manoel de Mello: Nomea-o ElRey Mestre de Cam-
po, e Governador de Moura, 225.
Passa a Tenente General da Cavallaria, 261.
Manoel Alvares Carrilho: Proposta que faz ao Papa, 274.
Faz suspender a nomeaçãõ dos Bispos, e Missionarios de
Congo, 276.
Maranhãõ Ilha na Costa do Brasil: Succeslos do anno de
1643. em que os Holandezes laõ lançados fóra de todo
elle, 33.
Marquez de Leganez governa em Badajoz as Armas da-
quelle Partido, 110.
Sahe com o Exercito em campanha, 117.
Passa a governar Catalunha, 170.
Torna a Badajoz ao Governo das Armas, 260.
Ataca Olivença com Cosmader, e retira-se com grande
perda, 262.
Marquez de Torrecusa Governador das Armas em Ba-
dajoz

- dajoz interprende Ouguella com máo successo, 50. e seg.
 Intenta ganhar a Ponte de Olivença, 68.
 Chega com Exercito sobre Elvas, 70.
 Ataca o Outeiro do Cazaraõ com repetida contenda, e
 retira-se, 73.
 Marquez de Roilhac Embaixador de França chega a Lis-
 boa, 89.
 Suas acçoens indecorosas, 125.
 Retira-se a França com pouca acceitação, 127.
 Martim Affonso de Mello, nomea-o ElRey segunda vez
 Governador das Armas de Alem-Tejo, 224.
 Confegue desbaratarem-se as Tropas de Castella, 261. e seg.
 Entra em Castella com glorioto intento, 265.
 Industria com que faz passar a este Reyno as Tropas es-
 trangeiras, que serviaõ em Castella, 300.
 Instancia que com liberdade faz a ElRey a favor dos sol-
 dados, 302.
 Volta á Corte, 333.
 Mathias de Albuquerque: governa segunda vez Alm-Te-
 jo, 50.
 Sahe com Exercito em campanha, 52.
 Queima Villar delRey, e outros lugares, e entra em
 Montijo, 53.
 Fórma o Exercito, dispoem-no para a batalha, e anima
 os soldados com huma larga oraçaõ, 56. e seg.
 Ganha a batalha depois de se ver quasi perdido, 60. e seg.
 Faz-lhe ElRey mercê do titulo de Conde de Alegrete,
 63. e seg.
 Fortifica a Ponte de Olivença, 68.
 Governa terceira vez a Provincia, 167.
 Intenta diversas emprezas, 175. e seg.
 Recolhe-se a sua casa, aonde morre, 180.
 Seu Elogio, *Ibid.*
 Máys comem seus proprios filhos no sitio de Columbo em
 Ceilaõ, 502.
 Mazagaõ: Successos desta Praça, 100.
Veja-se Africa.
 Membrilho lugar nove leguas de Castello de Vide he quei-
 mado pelos Portuguezes, 52.

- Memorial del Rey ao Pontifice , 243.
 Meyos que se propoem de ajustar com os Holandezes a compra das Praças do Brasil , 250.
 Monomotapa Imperador da Cafraria converte-se á Fé, 46.
 Monte-Redondo , he entrado terceira vez , queimando-se juntamente quatro lugares , 79.
 Montijo Villa de oitocentos fogos, he queimada pelos Portuguezes , 51.
 He ganhada segunda vez , 53.
 Morte del Rey de França , 32.
 Morte de Sebastião Gomes pela Fé , 217. e seg.
 Morte da Infanta Dona Joanna , 424.

N

- N** Ascimento do Infante D. Pedro , 269.
 Naufragio repentino em que se perde a Armada da India , 218.
 Naufragio da Armada de Antonio Telles de Menezes, 340.
 Negapatao Cidade na India, entrao-na os Holandezes , 44.
 Poem-lhe sitio o Nayque , fortifica-se a Cidade , e levanta-se o sitio , 45.
 Nicoláo Monteiro assaltao-no os Castelhanos em Roma, 128.
 Resolve-se o Papa a conceder os Bispos de motu proprio, naõ os admite , e parte a Parma , 129.
 Confegue audiencia do Summo Pontifice sem effeito, 130.
 Noticia da Rainha Ginga , 296.
 D. Nuno Mascarenhas , queima Membrilho , 52.
 Morre na batalha de Montijo , 62.

O

- O** Livença, fortifica-se a Ponte , 68.
 Atacaõ os Castelhanos a Praça , e retiraõ-se com grande perda , 262.
 Opiniõens sobre haver Armada em Portugal , 27.

P

- D.** Pantaleão de Sá, pendencia que tem em Inglaterra, 426.
 Renova-se a pendencia, e prendem-no, *Ibid.* e 427.
 Sahe da prizaõ mudando o traje: entrega-o hum Medico de quem se fiou, 428.
 He sentenciado á morte, e executa-se a sentença, *Ibid.* e 429.
 Pedro Jaques de Magalhães sahe ferido do ataque de Valença, 179.
 Chega com a Armada da frota a Pernambuco, 433.
 Resolve-se á empreza do Arrecife, e fórma com que toma a barra com a Armada, 462.
 Pedro Mauricio Duquizné derrota, sendo Commissario General em Alem-Tejo, huma Tropa dos Castelhanos, 411.
 Desbarata cem Cavallos aos Castelhanos, 379.
 Pernambuco: Os moradores de Siranhaem defendem a Villa, e ganhaõ a Fortaleza, 141.
 Ganha-se a Fortaleza do Pontal, 143.
 Rende-se a Fortaleza do Porto Calvo, e levantaõ-se os moradores do Rio de S. Francisco contra os Holandezes, 146.
 Ataca-se o Forte do Rego, e entrega-se, 450.
 Entrega-se o Forte de Altanar, 452.
 Ganha-se o Forte do Milhou, 455.
 Ataca-se o Forte das cinco Pontas, 456.
 Offerecem os Holandezes a entrega de Pernambuco, 457.
 Porto Longon na Ilha de Elba, poem-lhe fitio os Francezes ajudados de huma Armada nossa, 188.
 Ganhaõ a Praça com ajuda do nosso soccorro, *Ibid.*
 Portuguezes, admiravel resoluçãõ em defensa do Reino, 163.
 Trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalás, 406.
 Prevenção prudente delRey, 302.
 Principes Palatinos entraõ em Lisboa, 341.
 Sahem de Lisboa, 350.
 Prizaõ, e confissaõ de D. Pedro Bonete, 19.
 Retira-se, 25.

- Prizaõ do Conde de Izinguen Thenente General da Cavalaria de Castella, 119.
 Proposta dos Castelhanos, 441.
 Propostas sobre a paz geral, 188. e seg.
 Providencia Divina sempre dispõs aos Castelhanos para que com nenhuma desculpa dissimulassem as nossas victorias, 384.

Q

- Qualidades que devem ter os Embaixadores, 126.

R

- Recontro de Valverde, 66. e seg.
 Recontro da Atalaya da Terrinha, 162.
 Recontro com os Castelhanos que ficaõ desbaratados, 476.
 Redempçaõ de cativos que se principiou em Tangere, 329.
 Retirada valorosa de Manoel Peixoto, 5.
 Retirada valorosa de Joaõ Homem Cardoso, 332.
 Rodrigo de Figueiredo torna a governar a Provincia de Traz os Montes, 183.
 Alcança licesça delRey para passar a Lisboa, 230.
 D. Rodrigo de Castro ataca Valença, 178.
 Governa na Beira o Partido de Almeida, 231.
 Queima a Villa de S. Felices, e consegue outros successos prosperos, 233. e seg.
 Queima Sabugo lugar de 300. vizinhos, e retira-se á vista do inimigo, 308.
 Une-se com D. Sancho Manoel, queimaõ muitos lugares, e retiraõ-se com grande preza, 309.
 Retira-se com grossa preza da Campanha de Ciudad-Rodrigo, 337.
 Queima Bocacara, 367.
 Ganha a Villa, e Castello de Bodaõ, 368.
 Naõ admite huma proposta dos Castelhanos, 444.
 Queima em pena da arrogancia dos Castelhanos as Villas de Sanzelhe, Barroco-pardo, e Vilvestre, *Ibid.*

- Rodrigo de Miranda: Nomea-o ElRey General da Artilhe-
ria, 331.
- Roma : Negocios do anno de 1645. assistindo a elles Ni-
coláo Monteiro, 128.
- Negocios do anno de 1647. assistindo o Padre Nuro da
Cunha, 243.
- Negocios do anno de 1648. assistindo Manoel Alvares
Carrilho, 272. e seg.
- Negocios do anno de 1649., 312.
- Negocios do anno de 1650., 350.
- Negocios do anno de 1651., 372.
- Negocios do anno de 1652. por meyo dos Prelados de
França, 391.
- Negocios do anno de 1653., 425.
- Negocios do anno de 1656. sendo Embaixador Francisco
de Sousa Coutinho, 510.
- Rota de huma Companhia de Ciudad Rodrigo, 86.
- Rota dos Holandezes em Ceilaõ, 48.
- Rota dos Portuguezes em Ceilaõ, 103.
- Rota de humas Tropas Castelhanas, 409.
- Ruy Diaz da Franca soccorre o Castello de Tangere, e des-
barata os Mouros, 99.
- Ruy Pereira Soto Mayor Governador de Caminha, ganha
hum reducto, 79.

S

- S Alvaador Correa de Sá propoem aos moradores do Rio
de Janeiro a empreza de Angola, resolve-se a ella,
contribuem os naturaes, e prevençoens que faz para o
intento, 287.
- Chega a Quicombo com a Armada, e resolve-se á empre-
za com resolução Catholica, e generosa, 288. e seg.
- Chega com a Armada á barra de Loanda, proposta que
manda fazer aos Holandezes, 289.
- Sahe em terra depois da ultima reposta dos Holandezes, 291.
- Ganha a Cidade, e occupa o Forte de S. Antonio, *Ibid.* e 292
- Bate a Fortaleza do Morro, e manda investi-la, 292.
- Capitulaçoens com que os Holandezes lhe entregão as
For-

- Fortalezas , 293.
 Louvor de Salvador Correa de Sá , 295.
 Manda castigar os Principes negros , 296.
 Salvaleão he queimado pelos Portuguezes , 65.
 Salvaterra, intentaõ os Castelhanos interprende-la; 177.
 Entraõ-na, fittiaõ o Castello , e retiraõ-se com perda consideravel , 187.
 D. Sancho Manoel queima a Villa de Perofim, e destroe Penha-Parda , 87.
 Troca o feu Terço pelo de Diogo Gomes de Figueiredo em Alem-Tejo , 121.
 Recontro com os Castelhanos em Portalegre , 180.
 Nomea-o ElRey Governador do Partido de Penamacor , 231.
 Intenta a interpreza de Alcantara , 268.
 Recontro com os Castelhanos no Porto de Santa Maria , *Ibid.*
 Tira huma preza aos Castelhanos , 371.
 Intenta a interpreza da Cidade de Coria , 389.
 Sebastiaõ Cardoso foccorre com grande valor o Castello de Segura , 10.
 Segismundo chega ao Arrecife com foccorro de Holanda , 210.
 Ataques que faz á Villa de Olinda com grande perda, 211.
 Avança o alojamento da Barreta , e retira-se , 213.
 Passa á Bahia com poderosa Armada , e fortifica-se em Taparica , 251.
 Sahe em Pernambuco com Exercito em Campanha , 280.
 Ataca a batalha , e perde-a , 282. e seg.
 Simaõ Gomes Capitaõ na India, acção valorosa que faz, 299
 Sitio segundo de Mascate , 103.
 Sitio do Arrecife , e disposicoes delle , 144.
 Disposição com que se aperta o sitio para se atacar a Praça , 448.
 Sitio de Porto Longon , 188.
 Sitio de Lerida em Catalunha , 242.
 Sitio de Barcelona , 360.
 Sitio lamentavel da Cidade de Columbo na Ilha de Ceilaõ , 492.

T

- T** Angere : Acclamaõ os moradores a ElRey, e prendem o Governador, 95. e seg.
 Interprendem-na os Mouros, entraõ na Cidade, e retiraõ-se com máo successo, 98. e seg.
 Prende a peste na Cidade causada do despojo dos Mouros, 157.
Veja-se Africa,
- D. Theodosio Duque de Barcellos declara-o ElRey Duque de Bragança, e Principe do Brasil, 235.
 Virtudes do Principe, 310.
 Seu voto com notaveis razoes sobre se ampararem os Principes Palatinos, 342.
 Passa a Alem-Tejo, fórma de como he recebido em Elvas, 361.
 Diligencias para tornar a Alem-Tejo, 378.
 Nomea-o ElRey Capitaõ General do Reyno, *Ibid.*
 Ordem para se não fazerem entradas em Castella, 380.
 Revoga a ordem por inconveniente, 381.
 Ultima doença do Principe, e suas acçoens nella, 418.
 Sua morte, 420.
 Seu Elogio, *Ibid.*
 Oraçaõ do Principe, 422.
 Sua disposiçaõ, e enterro, 423.
- Theodosio Estrate Holandez entrega a Fortaleza do Pontal, 143.
 Ajuda os Portuguezes em Pernambuco com hum Terço dos Holandezes rendidos, 148.
 Traz os Montes terceira Provincia de Portugal : Successos do anno de 1643. governando D. Joaõ de Sousa, 2.
 Successos do anno de 1644., 86.
 Successos do anno de 1646. tornando ao Governo Rodrigo de Figueiredo, 182.
 Successos do anno de 1647., 230.
 Successos do anno de 1648., 266.
 Successos do anno de 1649. governando o Conde de Atou-

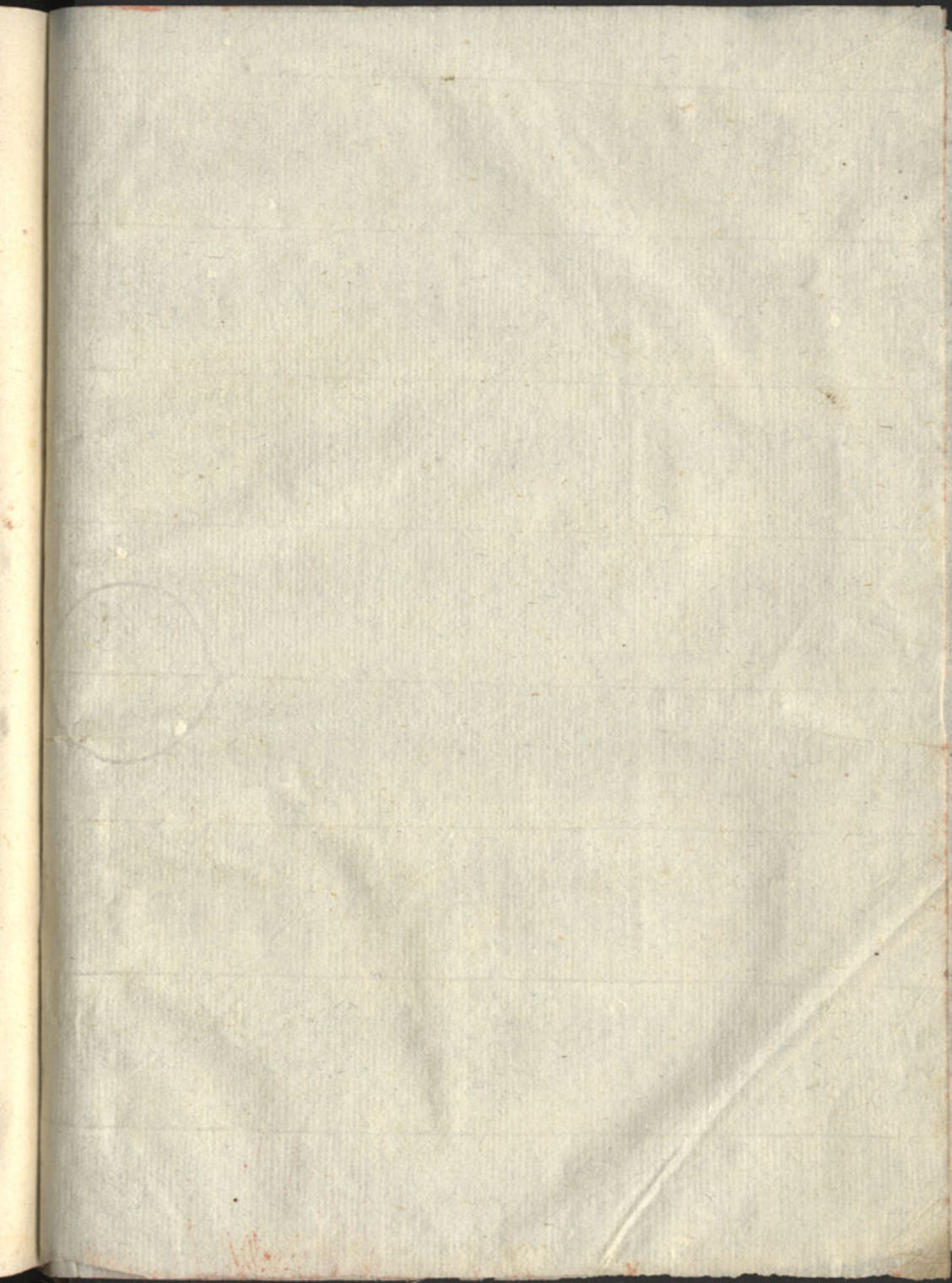
- Atouguia , 305.
 Successos do anno de 1650. , 336.
 Successos do anno de 1651. , 366.
 Successos do anno de 1652. , 385.
 Successos do anno de 1655. governando Joanne Mendes
 de Vasconcellos , 474.
 Trato dobre de hum Castelhana , 370.
 Trato dobre de Antonio Soares em Salvaterra , 477.
 Tyrannia de Gaylan em Barbaria , 518.

V

- V** Alença de Alcantara , he atacada pelos Portuguezes
 com máo successo , 178.
 D. Vasco da Gamma Conde da Vidigueira torna a França
 com titulo de Marquez de Niza , 190.
 Impugna a entrega de S. João da Foz aos Holandezes ;
 270.
 Prudente advertencia que faz a ElRey , 271.
Veja-se França.
 S. Vicente Villa dos Castelhanos , he ganhada pelos Portu-
 guezes , 72.
 Vimbra he queimada terceira vez , 306.
 Votos dos Conselheiros de Guerra sobre o emprego de
 hum Exercito , 166.
 Votos dos Cabos do Exercito , 168.
 Votos dos nossos Cabos na batalha de Telená , 175.

FIM DO II. TOMO DA PRIMEIRA PARTE.



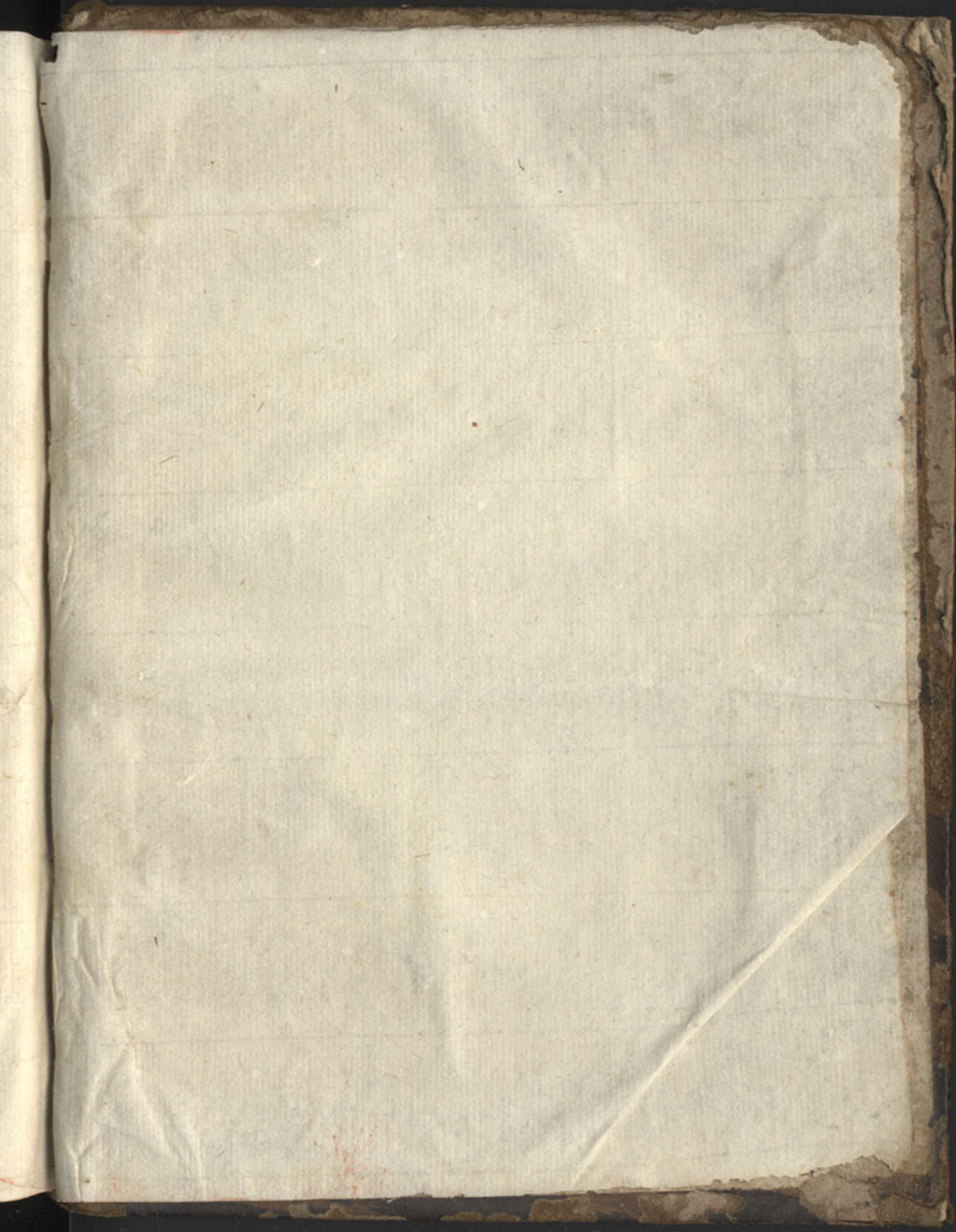


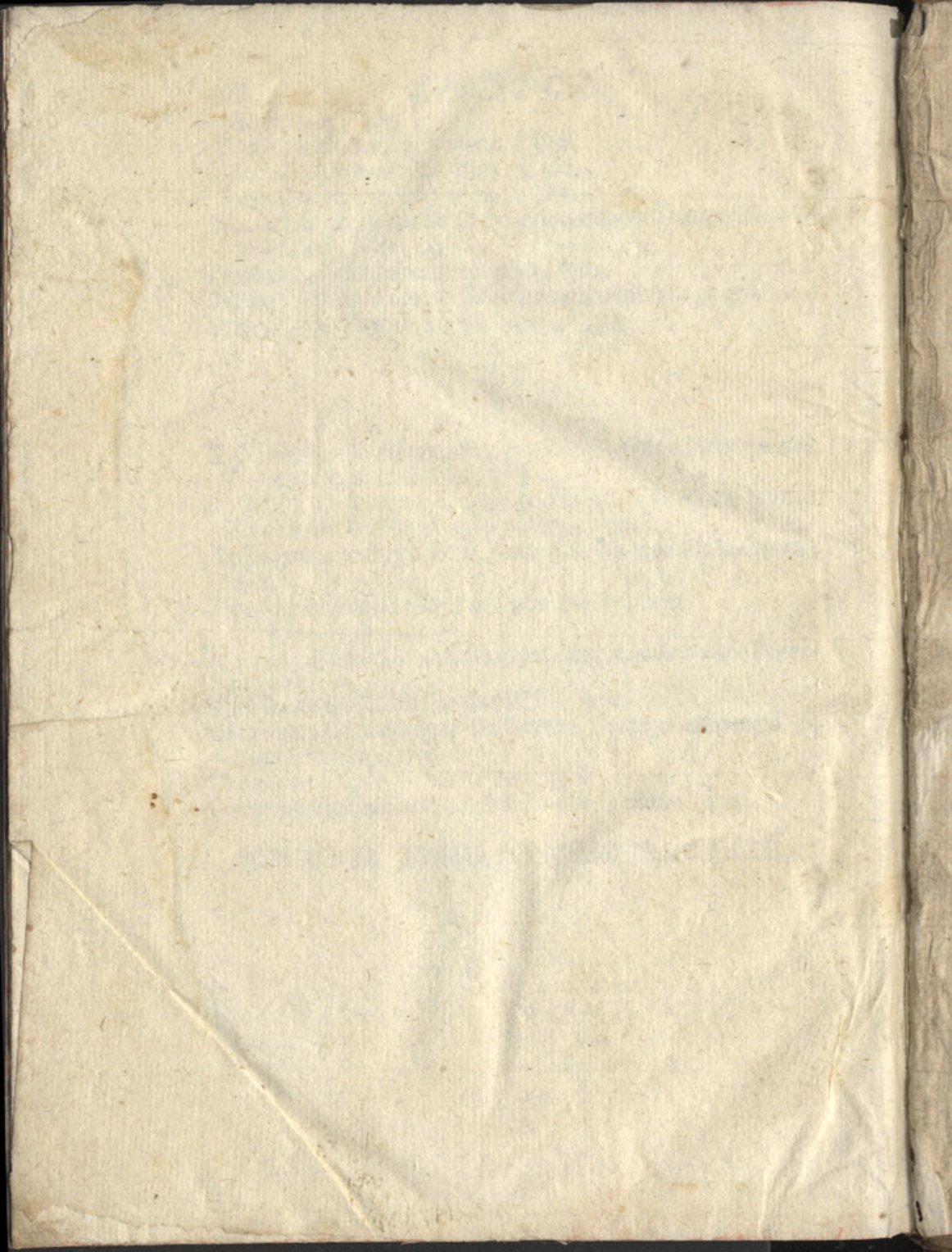
- Anagnina, 305.
 Succellor do anno de 1650., 336.
 Succellor do anno de 1651., 346.
 Succellor do anno de 1672., 385.
 Succellor do anno de 1688. governado Joanes Mendes
 de Vallar, 472.
 Trato do m. de um Castelhamo, 370.
 Trato do m. de Antonio Soares e de Salvaterra, 477.
 Trato do m. de Galdan e de Barbaiza, 518.

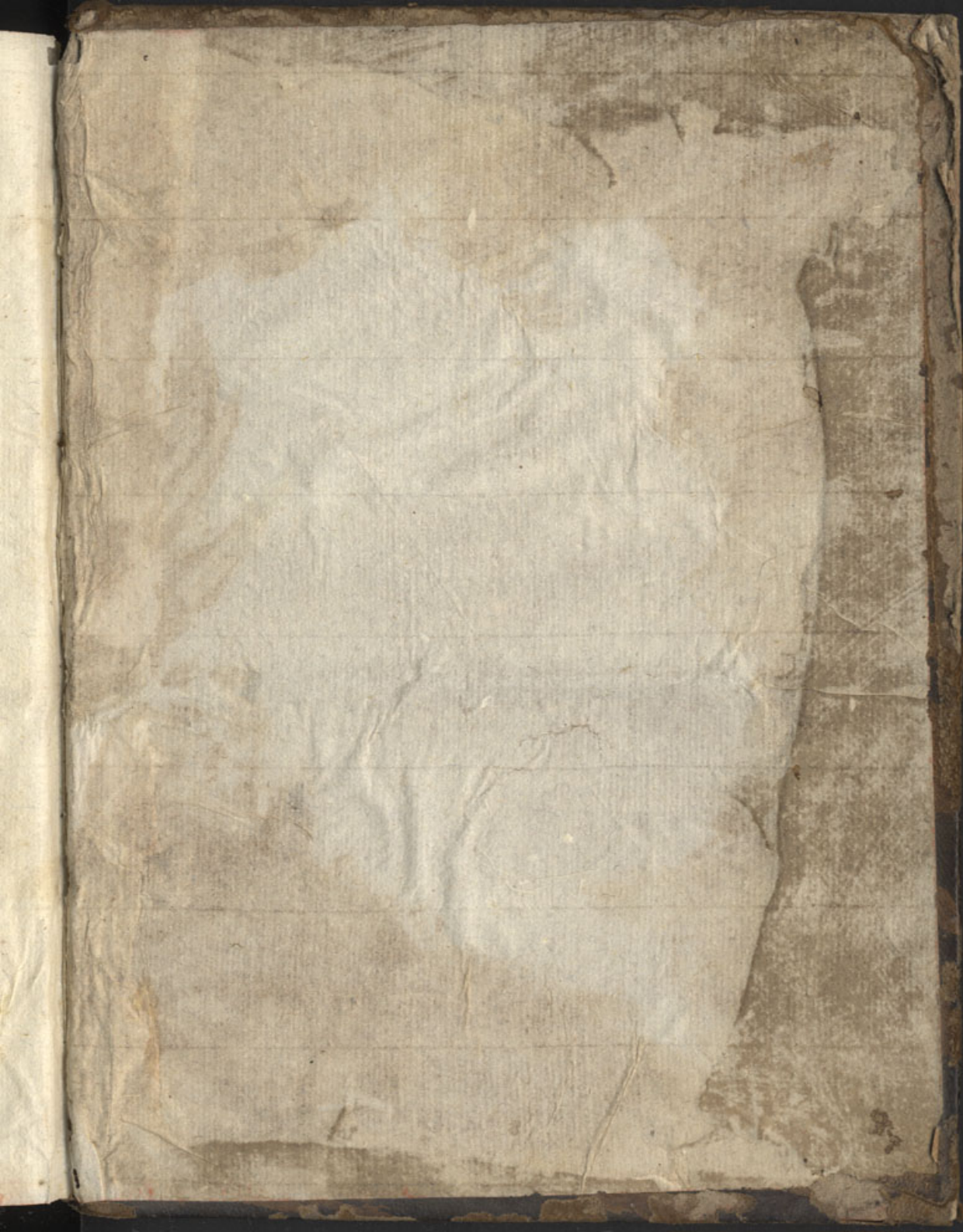
V

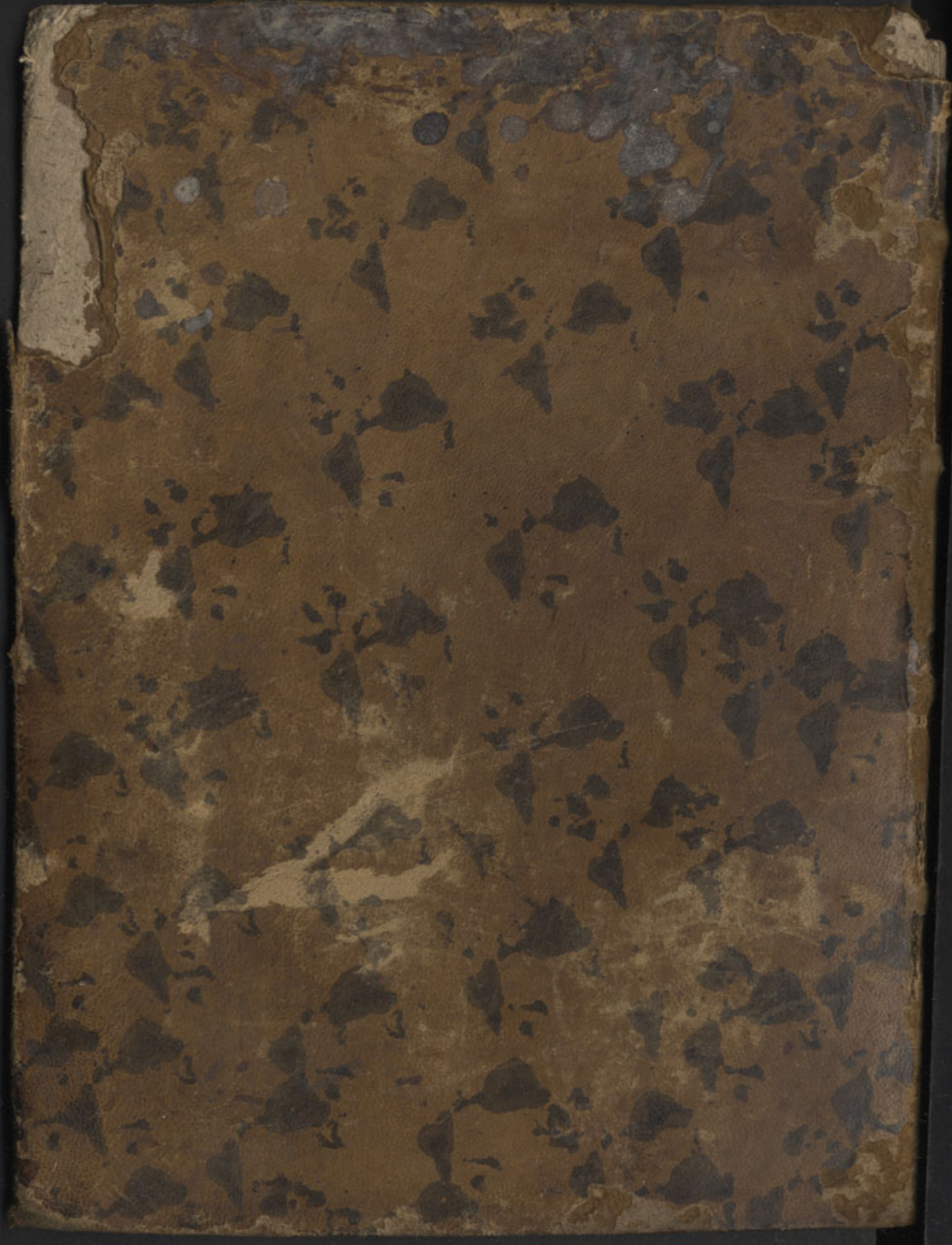
- V**alenga de Alcantara, he tomada pelos Portuguezes
 com muito successo, 178.
 El Rey de França, Comde de Vidigueira e a Franca
 de Marquês de Marquês de Marquês, 190.
 A pugna a cattedra de S. Joã da Paz aos Holandezes,
 173.
 Incidente adverso da que faz a S. Rey, 171.
Nota de França.
 S. Vicente Villa dos Castelhanos, he ganhada pelos Portu-
 guezes, 172.
 Trato do m. de Antonio Soares e de Salvaterra, 477.
 Votos dos Conselheiros de Guerra sobre o emprego de
 um Exército, 166.
 Votos dos Cabos de Exército, 163.
 Votos dos Cabos de Exército de Lotens, 175.

FIM DO 15. TOMO DA PRIMEIRA PARTE.











PORTUG
RESTAUR
T. II.



Sa
Es
Ta
N

CF
G
S
6

